

O IMPARCIAL

Ano XCVI Nº 36.703 | SÃO LUÍS-MA, QUARTA E QUINTA-FEIRA 7 E 8 DE SETEMBRO DE 2022 | CAPITAL E INTERIOR R\$ 2,00



@OImparcialMA



@imparcialonline



@oimparcial



98 98232-0262



Candidatos falam de "presentes de aniversário" para Capital

PÁGINA 2

São Luís 410 anos: agentes da construção

Domínio português: A rendição de La Ravardière

PÁGINA 5 - EUGES LIMA

A fundação de São Luís foi a melhor do Brasil

PÁGINA 11 - ANTÔNIO NOBERTO

Centro Histórico sob o olhar de quem é de fora

PÁGINA 10 - CAMILLA RODRIGUES

São Luís e as raízes da música maranhense

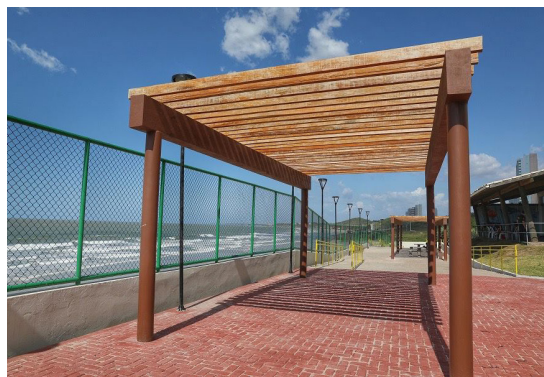
PÁGINAS 13 E 14 - FRANCISCO PADILHA

São Luís: O esporte e seus precursores

PÁGINA 15 - NERES PINTO

A inclusão do ensino feminino em São Luís

PÁGINA 9 - PATRÍCIA CUNHA



Governo entrega obras em comemoração aos 410 anos da capital maranhense

PÁGINA 3

Maranhão e os 200 anos da independência

PÁGINA 9 / PATRÍCIA CUNHA

Opinião

Pedro I descumpra o contrato, Cochrane vai novamente ao Nordeste e deixa o país

3NATALINO SALGADO FILHO
Natalino Salgado Filho é reitor da UFMA, e são suas a apresentação, organização e notas da terceira e luxuosa edição do livro de Thomas Cochrane, Narrativa de serviços no libertar-se o Brasil da dominação portuguesa.



BASTIDORES
Raimundo Borges
bastidores@oimparcial.com.br

O Brasil somos nós

Tudo relacionado à Independência do Brasil há 200 anos tem pontos controversos. Desde o brado "Independência ou morte", dado por D. Pedro I à beira do Riacho Ipiranga, passando pela figura do imperador do Brasil,.

ELEIÇÕES 2022

Candidatos falam o que daria de presente para São Luís

Como forma de homenagear a passagem do aniversário de 410 anos, candidatos ao governo revelam o que dariam de presente a Ilha do Amor caso sejam eleitos no dia 2 de outubro

SAMARTONY MARTINS

Hoje 8 de setembro, São Luís faz 410 anos. E para celebrar a data de fundação da única capital brasileira fundada por franceses, invadida por holandeses, colonizada por portugueses e que traz na formação de seu povo a força e a fé dos indígenas e dos negros, O Imparcial procurou saber dos nove candidatos ao governo do Maranhão, qual a sua mensagem para os habitantes da cidade que permanece com maior número de eleitoras e eleitores. Ao todo são 749.873 aptos a votar em 2 de outubro.

Com uma população estimada em 1 108 975 habitantes, São Luís é o município mais populoso do Maranhão e o quarto da Região Nordeste. Sua área é de 831,7 km², desse total 283 km² estão em perímetro urbano (12ª maior área urbana do país). O município é sede da Região de Planejamento da Ilha do Maranhão (composta pelos 4 municípios localizados na ilha de Upaon-Açu) e da Região Metropolitana de São Luís composta por 13 municípios que totalizam 1.633.117 habitantes.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de São Luís, segundo dados das Nações Unidas datados do ano 2010, é de 0,768 acima da média brasileira, o 3º melhor IDH entre as capitais da região Nordeste do Brasil, e 4ª entre todos os 1.794 municípios da região. A capital maranhense tem um forte setor industrial por conta de grandes corporações e empresas de diversas áreas que se instalaram na cidade pela sua privilegiada posição geográfica entre as regiões Norte e Nordeste do país. Seu litoral estrategicamente localizado bem mais próximo de grandes centros importadores de produtos brasileiros como Europa e Estados Unidos, permite economia de combustíveis e redução no prazo de entrega de mercadorias provenientes do Brasil pelo Porto de Itaqui, que é o segundo mais profundo do mundo e um dos mais movimentados e bem estruturados para o comércio exterior no país.

Com tantos atributos de uma cidade cosmopolita, O Imparcial também quis saber que "presente" os candidatos ao maior cargo do executivo maranhense pretendem dar à São Luís caso o senhor seja eleito?

CARLOS BRANDÃO

"Minha mensagem é a de confiança - e não poderia ser outra. São Luís é a nossa referência e deve ser também uma referência para todo o Nordeste. Por tudo o que representa, com as lutas travadas por seu povo ao logo de uma história de resistência e de coragem, ao longo

destes 410 anos; por sua cultura única; por seu potencial para o turismo; por sua gente trabalhadora e hospitaleira. Nosso governo sempre se dedicou a nossa capital, entendendo sua grandeza. Esta mensagem não é apenas para os eleitores, mas para todos os ludovicenses. Independentemente de quem estiver na gestão municipal, continuaremos trabalhando pelas pessoas. Tanto que neste dia 6 homenageamos a nossa capital com a entrega de inúmeras obras, ações e serviços, em diversas áreas, envolvendo 11 setores de nossa gestão. O governo Brandão tratará São Luís com o cuidado e a atenção que merece. Nossa Ilha é gigante por conta de sua gente e, por essa gente, continuaremos avançando em tudo que conquistamos nos últimos anos"

EDIVALDO JUNIOR

Tenho um amor muito grande por São Luís. Aqui nasci, iniciei minha trajetória política e construí minha família. Com muita honra fui prefeito da cidade por dois mandatos, duas vezes vereador, além de ter recebido a maior votação em todo o estado para deputado federal. O melhor presente que a nossa querida São Luís pode receber não apenas no dia do seu aniversário é o cuidado, o zelo, com a cidade e as pessoas. Quando fui prefeito fiz isso. Trabalhando com seriedade e amor, promovemos um importante processo de desenvolvimento da capital maranhense. Do Centro à Zona Rural, realizamos obras e ações estruturantes e essenciais ao bem-estar da população. Urbanizamos mais de 200 bairros e asfaltamos mais de 5 mil ruas, implantamos mais de 100 km de drenagem profunda, construímos mais de 200 praças, entregamos mais de 17 mil habitações populares, colocamos luz de LED nas avenidas e iluminação nova nos bairros, fizemos pontes, intervenções de trânsito, vias interbairros, ecopontos, entre muitas outras obras. Reformamos hospitais, postos e centros de saúde, além da reforma e construção de escolas e creches e de equipamentos da rede de assistência social. Levamos desenvolvimento para o campo garantindo apoio técnico, infraestrutura, entrega de equipamentos, insumos e a oferta de capacitação para as famílias. Cuidamos do nosso patrimônio com o maior pacote de obras para a recuperação do nosso Centro Histórico. Também cuidamos e acolhemos os mais vulneráveis por meio das políticas de assistência social. Esses e muitos outros investimentos deixaram São Luís mais bonita e atrativa, além de gerar emprego e renda para a população. Como governador, São Luís continuará a ter a atenção especial que sempre teve, por ser a capital do nosso estado e um dos nossos principais polos culturais, turísticos e industriais, recebendo obras e investimentos para que continue se desenvolvendo com dignidade e qualidade de vida para todos

ENILTON RODRIGUES

"São Luís, ilha do Amor, a Jamaica Brasileira cidade de gente que faz acontecer. Nosso governo vai presentear a capital maranhense com mais investimento na cultura, reestruturação do museu do reggae, ciclovias em todas as grandes avenidas da cidade para dar mais mobilidade e saúde para seu povo, praças públicas arborizadas, ferry com gestão do estado, parceria com a prefeitura para ter uma frota de ônibus novos com conforto e segurança para quem usa o transporte público. Revitalização de todo o centro histórico, em uma parceria do nosso futuro governo com a prefeitura e o futuro governo do presidente Lula. Como governador do

Maranhão, vamos trabalhar para que as praias de São Luís tenham balneabilidade e esgotamento sanitário, além de proteger nos manguezais e rios da grande ilha que estão sendo alvo de degradação e assoreamento. Enfim, trabalharemos por uma cidade com mais acessibilidade e transporte público com qualidade para o povo se sentir bem e feliz com para que possa aproveitar com muita intensidade a beleza da capital dos maranhenses"

FRANKIE COSTA

"O candidato ao governo do estado, Frankle Costa, deseja um feliz aniversário para a grande São Luís. Cidade que é patrimônio histórico da humanidade, terra natal da camarada Maria Aragão, que militou muitos anos pelo velho partidão.

Junto com a classe trabalhadora vamos construir o Poder Popular rumo ao socialismo para transformarmos numa cidade da abundância, da fraternidade e da felicidade humana"

HERTZ DIAS

"Quando a classe dominante do Maranhão faz alusão a fundação de São Luís se referindo a França, isso expressa o complexo de colonizado que a mesma tem em relação ao Europa, aos mesmo tempo que é extremamente violenta e arrogante com os negros e indígenas do seu próprio estado. Durante muito tempo chamar São Luís de Jamaica Brasileira era considerada um insulto. Construíram esse "mito fundador" quando Portugal entrou em decadência e a França se transformava numa das maiores potências econômicas e militar do mundo. Os franceses se limitaram a fundar um forte aqui com pretensões militares, sem grandes propósitos de colonizar, habitar, edificar de fato uma colônia em solo maranhense. Na verdade, São Luís é uma cidade originalmente indígena, que foram exterminados, construída a ferro e fogo com o suor e sangue dos africanos, ambos apagados pelo versão burguesa da história, história essa que temos que reavivar para que não se repita como tragédia. Deste modo, o maior presente que poderíamos oferecer a nossa linda São Luís, seria colocá-la sobre o controle daqueles que produziram e continuam produzindo as suas riquezas, mas que do acesso delas são excluídos, ou seja, indígenas, negros e os brancos da classe trabalhadora. Parabéns, ilha rebelde!"

JOAS MORAES

"Começo minha homenagem à São Luís, capital do meu Estado do Maranhão, com essa poesia da Cecília Meireles, que inicia assim: "Houve um tempo em que minha janela se abria sobre uma cidade que parecia ser feita de giz." Aprender a olhar de dentro dos sobrados ludovicenses através de uma janela nos leva a refletir e pensar que São Luís é tão bela assim e que precisa de mim. A força do povo ludovicense está na expressividade dos sotaques do bumba meu boi, na malemolência rítmica do reggae e nos diversos ritmos do cotidiano, com características arquitetônicas europeia, com o vigor e a religiosidade do negro e com a exuberância cultural do indígena nativo, o Maranhão sempre foi e continuará sendo berço de Heróis. E nossa São Luís, a nossa Atenas Maranhense, se mostra ao mundo no auge de seus 410 aninhos. Quero e almejo a volta do gorjear das aves maranhenses, para que possa esperar por uma São Luís prospera, bela e pulsante. Parabéns minha linda São Luís"

LAHÉSIO BONFIM

"São Luís foi a quarta cidade mais importante do Brasil no século XIX. E todo aquele ambiente de riqueza, emprego e prosperidade nasceu de uma visão empreendedora, onde o investimento intelectual se transformou em ganho material. Nosso grande presente à São Luís será resgatar nossas raízes empreendedoras e trabalhar muito para garantir uma cidade cada dia mais inteligente, amiga do meio ambiente, parceira da iniciativa privada, atraente para novas empresas, acolhedora para os turistas e geradora de emprego e renda para os ludovicenses. No meu governo, vamos trabalhar em parceria com a prefeitura da capital e avançar na so-

lução de problemas históricos, investindo no saneamento básico da ilha, na construção de mais casas populares, na ampliação do ensino técnico de qualidade, na mobilidade urbana, na cultura e na segurança. Um jeito novo de governar. Em parceria com os prefeitos, valorizando os funcionários públicos, cobrando resultados, combatendo a corrupção e trazendo a iniciativa privada para junto do governo. Esse é o nosso presente para São Luís e para todos ludovicenses. Parabéns, São Luís pelos 410 anos."

SIMPLÍCIO ARAÚJO

"Continuarei trabalhando para a geração de emprego e renda na nossa Ilha. Durante minha atuação fiz muito por São Luís, como a atração de diversos investimentos e geração de milhares de empregos, além de ter defendido a atualização Plano Diretor de São Luís, que vai impactar diretamente na atração de mais empresas e na geração de mais postos de trabalho. Quando a ALUMAR anunciou lá atrás 500 demissões, imediatamente busquei uma solução, e viabilizei a implantação do Novo Distrito Industrial de São Luís, que hoje gera milhares de empregos. Se eleito governador, vou buscar descomplicar a vida do empreendedor, zerando a burocracia, extinguindo procedimentos regulatórios inócuos e ineficientes, investindo em tecnologia e mais que isso, gerando estímulos e incentivos para que se crie uma ambiência favorável ao empreendedorismo na capital. Vou implantar o programa Praças de Comércio em vários bairros da cidade, como no Coradinho e na região do Itaqui-Bacanga, que são verdadeiras potências econômicas. Vou incentivar a qualificação da força de trabalho, com vistas ao desenvolvimento econômico, científico e tecnológico. Além disso vou implantar um cartão para facilitar o usuário do transporte público a se locomover para trabalhar ou estudar e também se alimentar. Implantaremos um banco digital com oferta de crédito a quem deseja abrir seu próprio negócio ou precisa limpar seu nome. Vamos ainda gerar condições para criação, expansão e fixação de empresas inovadoras, desenvolvendo finalmente o parque tecnológico de São Luís. Meu compromisso é com mais gestão e menos politicagem, para que juntos, possamos trazer mais desenvolvimento, mais empregos, mais alegria e cuidar melhor do nosso povo"

WEVERTON ROCHA

"Tenho trabalhado em parceria com o prefeito Eduardo Braide, enviando recursos para São Luís e atuando como senador para ajudar a cidade. Como governador, vou fazer uma parceria ainda mais estreita pela nossa capital. A prioridade é melhorar os serviços e as condições de vida da população. Serei um governador que ajudará São Luís com obras necessárias e estruturantes, como saneamento básico, ampliação de moradias para a população de baixa renda, geração de novos postos de trabalho e modernização da malha viária. Investimentos que precisam da participação do estado ou do apoio e articulação do governador para captação de recursos e financiamento, inclusive de organismos internacionais. São Luís tem um bom prefeito e terá um governador parceiro, que trabalhará com Braide pela população e pelo crescimento da cidade"

ELEIÇÕES 2022

TRE instala Comitê de Segurança

Neste ano serão utilizadas 19.485 urnas eletrônicas, sendo 7.989 urnas modelo 2020. Mais de 70 mil mesários, irão trabalhar na eleição que acontecerá nos 217 municípios

No dia 2 de outubro, 5 milhões 42 mil e 999 eleitoras e eleitores do Maranhão estarão aptos (as) a escolherem seus representantes para os cargos de deputado federal, deputado estadual, senador, governador e presidente da República entre 8h e 17h do horário de Brasília.

Eles (as) votarão em 19.485 seções eleitorais de 5.854 locais de votação dos 217 municípios maranhenses. Nesse dia, estarão envolvidos 105 juizes e juízas de 105 zonas eleitorais, mais 31 magistrados (as) que trabalharão nas juntas eleitorais especiais, 670 servidores (as), 594 técnicos (as) terceirizados (as), mais de 70 mil mesários (as), todos imbuídos de preparar a eleição para que o eleitor (a) possa exercer a cidadania.

O eleitorado maranhense é majoritariamente composto por mulheres, que correspondem a 51,72% do total. Já os homens somam 48,28% dos votantes.

Neste ano serão utilizadas 19.485 urnas eletrônicas, sendo 7.989 urnas modelo 2020. Serão 61 postos avançados de transmissão – PAT, que possibilitam a transmissão direta dos dados dos locais de difícil acesso.

Até 2 de outubro, teremos a afirmação da lisura e transparência do processo com preparação das urnas em audiências públicas presididas pelos juizes (as) eleitorais e acompanhadas pelas entidades fiscalizadoras; auditoria no sistema de transmissão que ocorrerá na antevéspera da eleição, os chamados testes de autenticidade e integridade das urnas eletrônicas, que



NO DIA 2 DE OUTUBRO, A VOTAÇÃO OCORRE DAS 8H ÀS 17H, HORÁRIO DE BRASÍLIA.

acontecem antes do horário de votação e paralelo ao dia da eleição.

Para coordenar as ações de segurança e gerenciar os potenciais riscos ao processo eleitoral de 2022 no âmbito da Justiça Eleitoral do Maranhão, já está instalado o Comitê de Segurança, que atua no período compreendido entre os 60 dias antes e os 15 dias após as eleições de outubro.

O Comitê é composto por 16 membros – incluindo a desembargadora Angela Salazar, o corregedor e vice-presidente do TRE-MA, José Luiz Oliveira de Almeida, e o diretor-geral do Regional, Hebert Leite –, além do Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (GAECO). Ele coordena as ações de segurança relacionadas à execução das atividades constantes no planejamento das

eleições; além de avaliar, previamente, os pedidos de reforços operacionais formulados pelos juizes eleitorais; e gerenciar os riscos envolvidos na preparação e realização das eleições, especialmente no que se refere a potenciais ameaças à segurança do processo eleitoral.

A Justiça Eleitoral lembra que o (a) eleitor (a) para votar precisa comparecer a seu local de votação portando documento oficial com foto e que é importante consultar o local de votação com antecedência.

A consulta pode ser feita pelo aplicativo e-título (versão digital do título de eleitor); pelo site www.tre-ma.jus.br ou pelo número whatsapp (61)9637-1078. Há a opção ainda de ligar para o número 0800 098 5000.

CELERIDADE JUDICIAL

Judiciário já virtualizou 90% dos processos

A Justiça estadual do Maranhão já virtualizou 90,88% do acervo geral de 1.074.470 processos judiciais existentes nas varas, juizados especiais e turmas recursais, em todo o Estado. Os processos que ainda tramitam em papel são apenas 9,12% do total, que deverão estar 100% virtuais e tramitando em meio eletrônico até o final de 2023.

A previsão foi feita pela Corregedoria Geral da Justiça do Maranhão (CGJ-MA), com base em dados estatísticos extraídos dos sistemas Processo Judicial Eletrônico (PJE) e TermoJuris, programas de acompanhamento da atividade judicial e do andamento do projeto de migração e virtualização dos processos na Justiça estadual.

De acordo com levantamento realizado pela assessoria de informática da CGJ-MA, do acervo total de processos existentes na Justiça de primeiro grau (1.074.470), 976.426 (90,88%) já são eletrônicos e 98.044 (9,12%) físicos. Isso significa que a maioria tramita e pode ser acessada e movimentada pela internet, pelas partes interessadas, de qualquer lugar.

Segundo dados do sistema TermoJuris, desta terça-feira, 6, desde o início do projeto, em 2019, 328.378 processos foram virtualizados, passando do papel para o computador, e agora tramitam em meio exclusivamente eletrônico. Esses se somam aos que já são autuados em formato virtual, nas unidades 100% digitais. A maioria dos processos virtualizados é de natureza cível (231.751) e os demais, criminais (96.627), acompanhando o perfil da demanda de ações na Justiça estadual.

BENEFÍCIOS DA VIRTUALIZAÇÃO PROCESSUAL

Dentre os benefícios da virtualização, o Judiciário aponta a otimização do uso dos recursos físicos, humanos

e orçamentários; maior transparência, publicidade dos atos e ordens judiciais; racionalização das rotinas de trabalho, trabalho a distância, economia de recursos materiais e celeridade processual, que repercutem na qualidade e na efetividade da prestação da Justiça ao cidadão.

DIGITALIZAÇÃO, MIGRAÇÃO E VIRTUALIZAÇÃO DE PROCESSOS

A virtualização processual é realizada em conjunto pelo Tribunal de Justiça do Estado e Corregedoria Geral da Justiça do Maranhão, envolvendo ações de diversos setores, de forma integrada, nas atividades de digitalização dos autos, migração e virtualização nos sistemas eletrônicos.

O projeto foi retomado na mudança de gestões no Poder Judiciário, em abril deste ano, e até o final e agosto já tinham sido migrados para o ambiente virtual mais de 50 mil processos judiciais, que tramitam, exclusivamente, por meio eletrônico. Agora, a virtualização processual entra em uma nova fase, com o recebimento dos processos físicos vindos do interior do estado para digitalização dos autos e posterior migração para o ambiente virtual. “As primeiras comarcas que vão receber as equipes do Tribunal de Justiça e da Corregedoria Geral da Justiça, com o objetivo de receber esses processos, são aquelas com maior número de processo ainda tramitando de forma física”, informou o juiz José Jorge Figueiredo dos Anjos Júnior, da Coordenação de Digitalização de Processos do Primeiro Grau e diretor da secretaria da Corregedoria.

REMESSA DE AUTOS PARA DIGITALIZAÇÃO

A Corregedoria do Judiciário articula, junto os juizes das comarcas e unidades judiciais, a remessa dos au-

tos físicos do interior do estado para a Central de Digitalização e Migração, que funciona no Fórum de São Luís.

De acordo com o cronograma do projeto, já receberam as equipes do projeto as comarcas de Humberto de Campos, Rosário e Barreirinhas, Vargem Grande e Chapadinha, em agosto. Apenas nessas comarcas já foram encaminhados para digitalização cerca de 10 mil processos. As próximas comarcas a serem visitadas serão Imperatriz – onde se estima o recebimento de mais 10 mil processos somente nesta comarca –, São Mateus e Coroatá, com cerca de cinco mil processos, em setembro.

DIGITALIZAR JÁ

As atividades de virtualização de processos seguem diretrizes do “Digitalizar Já”, instituído no Judiciário maranhense por meio das Portarias Conjuntas N° 15/2019 e N° 16/2019, assinadas pela presidência do Tribunal de Justiça e pela Corregedoria.

Foram instaladas centrais de digitalização e virtualização nos fóruns de São Luís e Imperatriz, as duas maiores comarcas do Estado, que contam com o apoio de mão-de-obra de detentos do sistema prisional e estudantes universitários. Os secretários judiciais das comarcas passaram por treinamento sobre os procedimentos necessários à virtualização dos autos.

A CGJ-MA também publicou em sua página da internet (www.tj-ma.jus.br/cgj) uma cartilha explicativa e material de orientação, além de atos normativos. O cidadão pode acompanhar a evolução da virtualização na Justiça estadual por meio do aplicativo “Termojuris”, também disponível no endereço eletrônico do órgão na internet.

APARTE

Felipe Klamt
felipeKlamt@yahoo.com.br



Solução final?



Razoável acreditar nas pesquisas eleitorais como uma ferramenta mental, podendo alcançar os eleitores nesta média fase final da corrida pelos votos dos indecisos ou adeptos à abstenção, sem muita chance para a mudança dos decididos ou os encantados militantes e cegos fiéis das ideologias da chamada direita e esquerda partidária.

Pouco resta de extraordinário em surpresas até quando outubro chegar, no Brasil parece que vamos ao segundo turno com Lula (PT) e Bolsonaro (PL), se bem, pode ser, que o Mito fale mais besteira que o barbudo fechando a fatura no primeiro turno, ruim para equilíbrio da disputa do país, bom para a esquerda festiva e desempregada.

Para o Maranhão, sobram as cruéis dúvidas, mesmo sendo, historicamente, impossível vencer a estrutura financeira e de pressão política dos Leões, o candidato Weverton Rocha (PDT) continua pisando firme, falando grosso, sempre com foco no poder deixado pela era Sarney, acreditando que governo do estado está como uma passagem dos próximos 20 anos.

Existe a assustadora possibilidade do Carlos Brandão (PSB) dar um belo traço no pedetista, implodindo a votação das urnas no primeiro turno caso o opositor não consiga mais dinheiro para comprar os apoios. Sim, os prefeitos e líderes, vendem os votos do povo. Não sejam infantis!

Quanto ao Flávio, o Dino do PSB, o Senado e talvez um ministério o aguarda em 2023. Fatura fechada! Quanto ao Edivaldo Holanda (PSD) o olhar está na prefeitura de São Luís em 2024 caso chegue no terceiro lugar. Quanto ao Lahesio Bonfim (PSC), bem, bom, este é um perigo acontecendo o segundo turno para o executivo entre PSB e PDT. Foram inventar o cara como “Ô Fenômeno.” Agora, para agradecer, somente com o dobro pelo silêncio ou o triplo para ouvirem a voz gasguita. Re- zamos pelo som mudo!



VIENA – Sempre genial, preocupado em registrar o tempo, pessoas e espaços. Desta forma, o fotógrafo Meireles Jr., mais uma vez permite ao Maranhão, porque não, ao Brasil, ser conhecido e reconhecido pela sua cultura e generoso povo. Convidado pela Bienal de Arte de Veneza, na Itália, para expor sua arte em imagens nos livros Manguezais e Ritos Tenetehar, no próximo dia 24 de setembro. Grande movimento de amigos, admiradores e empresas na compra dos seus livros como forma de patrocínio para a viagem e montagem da cara exposição. Impossível não participar!



Passou – Foi-se a época que Flávio Dino (PSB) e Edivaldo Holanda (PSD) tinha interesse e paciência para escutar os longos discursos de Roberto Rocha (PTB). Nesta eleição só restou o mastigar das mágoas! Imagem Felipe Klamt.



O Grito do Ipiranga e a Independência no Maranhão

EUGES LIMA

Historiador, professor, bibliófilo e membro efetivo do IHGM



28 de julho é a data que tradicionalmente marca a Adesão da Província do Maranhão à Independência do Brasil. Há 199 anos, o Maranhão deixava de pertencer ao Império português e passava a integrar o Império do Brasil, isso dentro do contexto e no processo de Independência do Brasil que teve início em 1822 no Rio de Janeiro e em São Paulo, capitaneado por D. Pedro e seus partidários e que estamos comemorando hoje, o seu bicentenário, efeméride histórica mais relevante deste ano de 2022.

O Maranhão foi a penúltima província do Brasil a aderir, a se incorporar ao Império do Brasil, só no final de julho de 1823, dez meses após o 7 de setembro. A Bahia aderiu em 2 de julho de 1823 e o Pará, somente em 15 de agosto de 1823.

Quando o príncipe D. Pedro dá o famoso “grito” às margens do riacho Ipiranga em São Paulo em 7 de setembro de 1822 – data simbólica, que depois foi sendo construída pela historiografia como um marco dessa ruptura, haviam à época, outras datas também, consideradas até mais importantes, como o 12 de outubro, data da aclamação de D. Pedro como primeiro imperador do Brasil; o 1.º de dezembro, data da coroação do Imperador; o 9 de janeiro, o dia do “Fico” ou ainda o 1.º de agosto, quando o príncipe regente fez um manifesto às províncias, não acatando as ordens vindas das Cortes de Portugal.

Esse grito, não ecoou nas províncias do Norte do Brasil. O processo de Independência começou como um projeto mais do centro-sul do Brasil, do Rio de Janeiro e São Paulo e somente depois foi conseguindo adesões das demais províncias. Porém, as províncias do Norte não compartilhavam desse projeto e se mantiveram fiéis às Cortes portuguesas, foi o caso do Maranhão. Não havia então, uma unidade nacional, eram vários brasis com projetos diversos.

Então por que o Maranhão só foi aderir a Independência mais de dez

meses depois do 7 de setembro? Porque a província do Maranhão, assim como as demais províncias do Norte, era comandada por uma elite portuguesa, de militares, políticos e comerciantes que tinham vínculos diretos com a metrópole, que não reconheciam o poder do Rio de Janeiro e tinham seus interesses e privilégios políticos e econômicos vinculados à Portugal, portanto, para esse segmento, não era interessante o projeto político de emancipação que estava se gestando a partir do centro-sul do Brasil. Toda identificação do Maranhão era com Portugal.

E como essa resistência foi quebrada e houve finalmente a incorporação da província do Maranhão ao Império nascente do Brasil? Bem, D. Pedro I, não queria a fragmentação do território do Brasil e principalmente perder as províncias do Norte, cerca de 40 % do território, então, resolveu contratar um mercenário escocês, o lendário Lorde Cochrane para ajudar a organizar a Marinha brasileira e liderar as Guerras de Independência e sufocar a resistência das províncias rebeldes do Norte.

Cochrane era uma espécie de celebridade à época e tinha uma enorme lista de feitos e vitórias militares navais no currículo. Tinha sido da Marinha Real Britânica, lutara nas Guerras Napoleônicas e obtido lendárias vitórias. Recentemente, tinha contribuído para a Independência do Chile e do Peru.

É importante notar que Portugal ainda mantinha uma grande força militar estacionada nessas províncias e uma grande esquadra na costa Norte do Brasil, com vista a receber mais reforços; então, a conquista dessas províncias, em que pese as colunas de combatentes independentistas que marcharam do Piauí e Ceará para combater as forças portuguesas no interior do Maranhão; a conquista definitiva, se dava realmente pelo domínio dos mares.

É nesse aspecto, que a figura do Lorde Cochrane e sua esquadra – Ele foi o primeiro Almirante da Marinha brasileira -, foi fundamental para a capitulação das tropas portuguesas e da incorporação ao Império do Brasil dessas províncias do Norte que ele conquistou em apenas seis meses.

No caso do Maranhão, embora a maior parte dos distritos já tivesse declarado a sua Independência, alguns até solenemente e na visão do historiador Ribeiro do Amaral, quando Cochrane chega ao Maranhão a causa da Independência já estava ganha, pois a resistência se concentrava apenas em São Luís, Alcântara, Guimarães e Caxias, não se deve subestimar a importância do Lorde Cochrane nesse processo de adesão ou incorporação do Maranhão ao Império do Brasil.

Como já destacamos, não poderia haver vitória sem o domínio dos mares. Pois caso contrário, as cidades poderiam receber reforços pelos portos, por meio dos navios portugueses, como era o caso de São Luís que esperava tropas e suprimentos quando da chegada do Lorde na capital maranhense, inclusive, capturando no caminho um navio português que vinha da Bahia para o Maranhão.

Depois de expulsar as tropas e a esquadra portuguesa da Bahia, Cochrane, dirige-se até o Maranhão, chegando à baía de São Marcos em 26 de julho de 1823. Como era de seu costume, usar estratégias ardilosas, sempre procurando ludibriar o adversário, trocou a bandeira da sua nau por uma bandeira portuguesa a fim de gerar uma falsa impressão. Os portugueses em São Luís esperavam reforços por aqueles dias e acharam que era o navio Pérola que eles aguardavam. Nisso é enviado ao encontro da Pedro I para dar as boas vindas, o brigue D. Miguel, que rapidamente é capturado por Cochrane.

O lobo do mar como foi apelidado por Napoleão Bonaparte, procurou saber da situação da cidade e tratou de encaminhar um ultimato à Junta Governativa, alertando que estava na baía de São Marcos a espera da esquadra imperial e que se não houvesse a rendição das tropas portuguesas, a cidade de São Luís seria bombardeada por seus canhões.

No dia seguinte, o presidente da Junta Governativa, D. Frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazaré, diante do cenário de dificuldade que se encontrava, com tropas pro – D. Pedro I marchando para capital e a suposta esquadra imperial comandada pelo Lorde Cochrane, ameaçando bombardear a cidade, acabou vendo-se sem alternativa e foi ter abordo com o Lorde na nau D. Pedro I e acertaram finalmente a adesão da província do Maranhão ao Império do Brasil.

Ficou também acertado que no outro dia, 28 de julho, seria assinada a Ata de Adesão do Maranhão ao Império, como foi feito em cerimônia solene no Palácio do Governo, às 11 horas da manhã, sem a presença do Almirante Cochrane, que alegou problemas de saúde. Lembrando que além do ardil da troca de bandeiras na entrada do porto para surpreender os portugueses, Cochrane estava blefando, não havia esquadra alguma chegando, ele estava apenas no comando de um único navio, o Pedro I.

O exemplo de Sinibaldi

CARLOS NINA

Advogado



Temos vivido tempos estranhos. Revendo a história talvez até consideremos a nossa época nem tão estranha assim.

Uma das marcas de nosso tempo é a intolerância religiosa. Mas essa conduta não é novidade. Aliás, exatamente pelos exemplos que temos no curso da civilização (se é que esse termo está correto para o que pretende expressar), não há como negar que a religião – como as ideologias – tem sido instrumento de poder.

O importante, no meu entendimento (mas não sou dono da verdade), é que cada ser humano saiba distinguir a fé da religião, a cidadania das ideologias.

O problema começa quando as pessoas pretendem, no diálogo ou no debate, impor o seu próprio conceito sobre os vocábulos usados em qualquer um desses processos.

Para fé, entretanto, prefiro o que disse João Mohana em um de seus livros: você tem ou não tem. Não se explica. Então, quando a fé é atacada, trata-se de violência só explicada pela estupidez da natureza humana, pelo egoísmo, porque é extrapolar da sua individualidade para interferir na do outro, proibindo-o de ter a sua fé ou, o que é mais absurdo, impondo-lhe outra.

Esse é o mundo que continuamos vivenciando, de situações ameaçadoras e assustadoras, não porque sejam novas, mas porque, com os avanços da tecnologia nos meios de comunicação, mais pessoas passaram a ter conhecimento dessa realidade grotesca, em menos tempo. Já não são as novelas radiofônicas ou televisivas que dão ideia da maldade humana. Ela tem sido apresentada em tempo real. Nenhum teatrólogo ou roteirista consegue, por mais criativo que seja, superar a crueldade e a impiedade que os noticiários apresentam.

É preciso muita coragem para ter e manter a fé.

Da mesma forma é preciso muita esperança para acreditar que essas circunstâncias possam mudar, se elas são fruto delas mesmas, ou seja, das circunstâncias em que vivemos, onde viceja a impunidade, onde a fome e a sede de justiça esbarram na fraqueza humana, naquela mesma que levou Rui Barbosa a vaticinar sobre a vergonha de ser honesto.

Nesse charco da humanidade, entretanto, brotam exemplos como o de Antonio Sinibaldi, o sacerdote italiano que, precisamente num dia 7 de setembro de anos atrás, veio a falecer numa praia da cidade à cuja comunidade se doou durante 16 anos, até seu sacrifício inesperado, no percurso da ilha de São Luís para a do Medo, onde seu coração parou, exausto, na tentativa de salvar o maior número possível dos jovens que se debatiam nas águas da baía de São Marcos.

Não sei se Sinibaldi será canonizado ou sequer beatificado, mas são pessoas como o Frei Antonio que dão forças para os que têm de conviver com a hipocrisia dos que poderiam fazer a diferença nos cargos públicos que ocupam. Sepulcros caiados, vestais desnudadas, não disfarçam seu desprezo pela decência, pela moral, pela ética.

De nada lhes adiantou o sagrado apelo na Cruz: “Pai, perdoai-lhes. Eles não sabem o que fazem”.

Sabem. Tentarão justificar-se no Juízo Final: – Era a minha natureza!

Ainda assim, Pai, perdoai-lhes.

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

Rua Assis Chateaubriand, 01 - Renascença II
São Luís - Maranhão - CEP 65075-670

Pedro Freire

Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges

Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire

Gerente Financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celio Sergio

Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO
(98) 99144-5641

ASSINATURAS
(98) 99144-5645

ASSINATURAS
(98) 99144-5646

COMERCIAL
(98) 99116-1624

REDES SOCIAIS
Whatsapp: (98) 99144-5641
Twitter: @imparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

Pedro I descumpre o contrato, Cochrane vai novamente ao Nordeste e deixa o país

Natalino Salgado Filho

Na Corte, Cochrane enfrenta a resistência do Governo aos pagamentos que lhe são devidos; parte, novamente, para enfrentar insurreições no Nordeste e sai do Maranhão em direção à Europa.

Não precisou muito para que Cochrane percebesse a influência do que ele próprio chamou de “gabinete português” no governo de Pedro I. Para ele, uma ala forte da administração imperial, identificada com os interesses lusitanos, criava sérios obstáculos ao recebimento do que se lhe devia e a seus comandados. Mas parece não ter se dado conta, pelo menos de início, de que valia, ali, a célebre expressão *l'état c'est moi*, atribuída a Luís XIV. O governo era o Imperador. Nada era indiferente a ele e a sua vontade.

Com os cofres imperiais na penúria, era conveniente a Pedro I esconder-se das obrigações com Cochrane, desde que outros recebessem a culpa, enquanto tocava a nova diretriz política: de proteger os muitos interesses de portugueses no país, residentes ou não. O cenário político, claro, havia mudado radicalmente. Antes, as presas de guerra, tomadas de comerciantes e proprietários portugueses, eram de inimigos do Estado Imperial brasileiro, agora, porém, tornaram-se aliados e membros do novo Governo.

O imperador agia no Brasil com os olhos voltados para Lisboa. Para firmar a paz com os lusitanos e obter o reconhecimento da Independência, Pedro I fez concessões, ao mesmo tempo em que não comprometia os laços sucessórios em Portugal, que tanto lhe interessavam.

Cochrane cobrava das autoridades imperiais os pagamentos pelos salários e presas de guerra, e recebia em troca apenas negativas. Um após o outro, via desmanchar, diante de seus olhos, os compromissos que a Coroa havia assumido. Os termos de sua patente, como Marquês do Maranhão, por “bravura e intrepidez”, que lhe garantiam onze contos, quinhentos e vinte mil réis, tanto em terra quanto em mar, foram esquecidos. Chegou-se a propor que apenas ele recebesse e seus homens ficariam a ver navios. Cochrane rejeitou a vergonhosa proposta.

Os escândalos se sucediam. O Tribunal de Presas composto por 13 pessoas, das quais nove eram portuguesas, decidiu contra o confisco de navios lusitanos feitos por Cochrane. Entre as decisões vergonhosas da corte, consta a de se entregar a um queixoso lusitano um navio repleto de mercadorias que não era seu. O capitão Taylor, comandado de Cochrane, foi condenado à prisão por destruir navios portugueses em fuga. E também condenou Cochrane a devolver somas referentes a propriedades que tomou na Bahia e no Maranhão, a que ele se negou.

Para não multiplicar exemplos da vexaminosa situação, queriam pôr Cochrane atrás das grades, e para isso acusaram-no de manter dinheiro de presas na nau Pedro I. A farsa foi energeticamente desbaratada pelo escocês, que foi ao Imperador e pediu que fossem nomeadas pessoas de sua confiança para que o acompanhassem em inspeção à nau capitânia. E avisou que receberia como pirata qualquer um da administração brasileira que ousasse invadir o navio. A situação era crítica, e o governo corria o risco de ficar sem os serviços do comandante escocês.

Desgostoso com a aviltante situação, Cochrane pediu, pela segunda vez, demissão. Enquanto isso, explodiam rebeliões nas províncias do Nordeste, que ameaçavam a frágil estabilidade do Império. O Maranhão se agitava numa encarniçada guerra civil, e em Pernambuco estourara a Confederação do Equador, que pretendia reunir num Estado republicano as demais províncias do Nordeste. Pedro I não viu outra saída se não pagar parte do que devia a Cochrane e comandados, para que os enviasse à nova



missão militar no Nordeste.

Em 2 de agosto de 1824, Cochrane deixou as águas da Baía de Guanabara, levando um destacamento de 1200 soldados, comandados por Francisco de Lima e Silva. Em Pernambuco, ele desembarcou as tropas e bloqueou o porto de Recife. Mesmo sem autorização de Pedro I, negociou a rendição dos revoltosos, fazendo-lhes promessas falsas. Os líderes da revolta estavam dispostos a render-se em troca de anistia para todos os combatentes. A intenção de Cochrane não foi outra senão a de reconhecimento de sua relevância militar, como peça-chave para a preservação da integridade do Estado imperial, diante da incapacidade dos ministros de tratar a revolta pernambucana.

Ele deixou o Recife em direção a Salvador, quando a força naval e as tropas de Lima e Silva combatiam pela tomada da cidade. Lá, o escocês recebeu parte do dinheiro das presas, enviado pelo Rio de Janeiro, e o repartiu com a tripulação. Pouco depois, dirigiu-se ao Rio Grande do Norte e, depois, ao Ceará, para debelar agitações e restituir a paz administrativa. Seguiu, então, para o Maranhão, mais uma vez, em 4 de novembro. A disputa armada havia se intensificado violentamente em terras maranhenses.

O presidente da Província, Miguel Ignácio dos Santos Freire e Bruce, empossado por Cochrane no ano anterior, andava a cometer arbitrariedades violentas contra os adversários políticos, em especial as famílias tradicionais. O comandante escocês agiu com energia, e decidiu, por sua própria conta, destituir Bruce do mandato, e o transportou ao Rio de Janeiro. E deixou em seu lugar como presidente interino Manuel Teles da Silva Lobo.

Mesmo distante do Rio de Janeiro, Cochrane continuava a cobrar celeridade na adjudicação das presas pertencentes à es-

quadra. Os salários também estavam muito atrasados, e o governo havia acenado com o pagamento parcelado, o que gerou muita insatisfação. Há mais de quatro meses os oficiais e tripulação nada tinham recebido dos salários. Em 1º de janeiro de 1825, e já cansado da indiferença a seus direitos e da tripulação, Cochrane apresentou, mais uma vez, a sua carta de desligamento do Governo, que não teve resposta. Cochrane, então, cobrou do presidente interino do Maranhão o ressarcimento da quantia de 424 contos de réis, embora aceitasse ¼ desse valor, esclarecendo que não desistiria de ver as contas ajustadas. Após negado seu pedido, ele elevou o tom, e avisou que bloquearia, à força, qualquer pagamento do Governo provincial que não fosse corrente. Propuseram-lhe, então, pagar parcelado ao longo de cinco meses. Como Cochrane planejava partir para a Europa logo que recebesse, não aceitou a proposta, porque duvidava de que o compromisso seria honrado. Ele estava ciente de que o Brasil pretendia devolver aos portugueses todas as propriedades tomadas durante os conflitos da Independência – o que, de fato, aconteceu depois.

No dia 16 de março, recebeu um adiantamento de trinta contos de réis em letras e três contos em prata, equivalente a 6.600 libras e, em maio, já se havia pago o total de 106 contos de réis. Depois de repartir o dinheiro com os seus comandados, pagar 5 contos de réis ao comandante Jewett (conforme recibo passado a Cochrane), encaminhar algumas cartas a autoridades brasileiras e estrangeiras, resolveu partir de São Luís em 18 de maio de 1825, a caminho da Inglaterra, a bordo da fragata Piranga.

Continua na próxima edição.



A rendição de La Ravardière

EUGES LIMA

Historiador, professor, bibliófilo e membro efetivo do IHGM

Foi numa manhã de quarta-feira, no dia 4 de novembro de 1615 que o general francês Daniel de La Touche, o senhor de La Ravardière, depois de muito postergar, no afã de ganhar tempo a espera de socorro da França que nunca veio, finalmente, sem mais alternativas e pressionado pelo capitão Alexandre de Moura, resolveu se render oficialmente às tropas portuguesas e entregar o forte São Luís.

Toda essa história está descrita no documento de N.º 18, intitulado "Auto de posse que se tomou da fortaleza", apenso ao Relatório de Alexandre de Moura, capitão-mor do Maranhão, onde ele relata de forma detalhada como se deu essa conquista aos franceses, anexando, 25 documentos acerca desses acontecimentos e que foram entregues a V. Majestade o Rei Felipe II em setembro de 1616.

Hoje, os originais desses documentos, encontram-se no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa e em 1905, foram publicadas suas transcrições nos Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Em 2010, o Instituto Geia, com base na edição dos Anais da Biblioteca Nacional, também publicou o Relatório de Alexandre de Moura e outros documentos sob o título de "A Rendição dos Franceses do Maranhão".

Embora alguns digam, que a rendição de La Ravardière se deu no forte do Sardinha, na verdade, não é bem assim. O forte pertencia aos franceses, teve seu nome substituído por Alexandre de Moura para forte São Francisco e obviamente, por questões estratégicas, foi o primeiro a ser tomado pelos portugueses, quando surpreendentemente conseguiram entrar na barra do Maranhão com sua poderosa esquadra de nove navios e seiscentos homens.

O forte do Sardinha, foi nessa história, apenas o local marcado, onde muitos desses personagens históricos, a exemplo de Alexandre de Moura, La Ravardière, Diogo de Campos Moreno, Francisco Frias de Mesquita (engenheiro mor do Brasil) e tantos

outros se encontraram inicialmente, naquela manhã de 4 de novembro para então a partir desse forte, irem tomar posse da principal fortaleza, o forte São Luís, e finalmente selar o fim da França Equinocial, onde ocorreu de fato, a rendição oficial e incondicional de La Ravardière e seus homens, com direito a entrega da "chave" do forte São Luís pelo comandante francês ao capitão Alexandre de Moura, conforme comprova o referido documento de N.º 18:

"[...] Estando as ditas pessoas juntas, veio o d. general francês, e deu por resposta que elle estava de acordo no apontamento atrás, e que cada ves que quizessem poderiao ir tomar posse do forte Sant Luís em nome de Sua Mag. de de que fez o termo assim, e assinou de sua própria mão, o que visto, e ouvido pelo dito capitão mor Alexandre de Moura dispondo as coisas conforme ao estado presente mandou marchar o Sargento mor do estado Diogo de Campos Moreno, com o Capitão Henrique Afonso, com cento, e vinte soldados pessoas nobres, e se foi em bateis para o dito forte Sam Luís, onde depois de Reconhecido pelo dito sargento mor, e pelo engenheiro mor fran.co de Frias de Mesquita o d. Capitão Mor Alexandre de Moura entrou com a dita Companhia no dito forte onde a porta lhe entregou as chaves dele o d. s.r. de la Ravardiere geral dos franceses, e depois de aver reconhecido todos os particulares do d. forte, e artilharia deixando lhe a dita Companhia de guarda com o dito sargento mor em seu lugar ouve a dita posse por tomada em nome, e por sua Mag. de [...]" (ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, 1905, p. 227/229)

Os portugueses tomaram posse do forte São Luís dos franceses e mudaram o nome para São Felipe, sendo reconstruído em pedra e cal. Essa data é considerada um marco da expulsão dos franceses e do início da colonização portuguesa no Maranhão.

A historiografia tradicional maranhense, sempre afirmou que em 31 de outubro de 1615, Jerônimo de Albuquerque Maranhão acampou com suas tropas na Fonte das Pedras, quando fazia o cerco ao forte Francês. Alexandre de Moura, assim que entra na barra do Maranhão, uma de suas primeiras ordens, foi mandar "marchar Hierônimo de d'Albuquerque, a que com trezentos homens da sua gente [...] se pusesse pela parte de terra à vista do Forte São Luís," confirmando assim, essa ideia de que houve realmente um cerco por terra. Isso consta no seu Relatório de 1616.

Ravardière, cercado por terra pelas tropas de Jerônimo de Albuquerque Maranhão e bloqueado por mar pela armada de Alexandre de Moura, ficou sem alternativa, tendo que render-se pacificamente, sem disparar um único tiro e aceitar todos os termos do "acordo" de rendição imposto pelos portugueses.

ANIVERSÁRIO DA CAPITAL

Clipe homenageia 410 anos de São Luís

Gravações do clipe vão da Avenida Litorânea ao Centro Histórico da capital maranhense, passando por imagens no palco do Teatro Arthur Azevedo

“A música e o piano são meu lugar de fala, onde consigo me conectar com as pessoas da forma mais natural. Isto pra mim é sagrado!”, analisa o pianista Felipe Fernandes, fazendo um paralelo com sua conexão com São Luís, cidade histórica que completa 410 anos nesta quinta-feira (08) e foi homenageada no clipe de “Contraste”, primeiro single de Felipe, lançado no YouTube – assista aqui: <https://youtu.be/lA1F5Te99gY>.

Lançada em formato preto e branco, com gravações que vão da Avenida Litorânea ao Centro Histórico da capital maranhense, passando por imagens no palco do Teatro Arthur Azevedo (TAA), o clipe de “Contraste” é uma homenagem de Felipe Fernandes – musicista de origem pernambucana (Recife) que mora no Maranhão desde 2015 – à cidade que tão bem lhe acolheu.



“Moro há sete anos em São Luís e quando cheguei aqui, passei por um momento difícil, de adaptação e transição de vida. E a cidade me acolheu, renovou tudo aquilo que estava sentindo, me deixando esperançoso sobre o futuro. E ‘Contraste’ é sobre isso: uma composição onde expresse os

sentimentos mais profundos da minha alma e, através dela, quero transmitir uma mensagem de esperança a todos que ouvirem. Vão perceber que a música passa por algumas estações, uma hora um pouco mais densa, um pouco de melancolia, que vai se diluindo até chegar em um outro momento. Retrata muito do que passamos em nossas vidas”, destacou Felipe.

Para o pianista, toda a narrativa de homenagem à cidade ficou mais forte quando a ideia foi compartilhada com D’glan Ramon, diretor do vídeo, e Leonam Vasconcelos (videomaker). “Eles captaram esses momentos com muita sensibilidade e brilhantismo. Assim que ouvimos, e depois compartilhamos a ideia, parece que o vídeo já estava gravado. O vídeo é sobre isso: sobre a minha conexão com a cidade”, brincou Felipe. O diretor concorda – e ressaltou as inspirações de cada passagem do clipe.

“Nas primeiras reuniões com Felipe, escutei os primeiros rascunhos de ‘Contraste’ e logo percebi que se tratava da faixa mais melancólica do álbum [Antúrio] e optei em trabalhá-la em cima de uma fotografia mais ‘Noir’ e introvertida. Planos isolados entre os músicos, quase como se os dois conversassem a partir de uma partitura musical sobre a mesma emoção compartilhada. Já os planos do mar refletem a calma e o poder que a música de Felipe expressa. É gratificante transpor isso em imagem”, explica D’glan Ramon.

Além de D’glan Ramon e Leonam Vasconcelos, também participam do videoclipe: Paulo Muniz (captação de áudio); Gabriel Brigido (engenheiro de áudio); Renato Brigido (auxiliar técnico de áudio); Vinicius Aquino (finalização do áudio/Estúdio Carranca, de Recife); Patrícia Adélia, Ghard Ribeiro e Samuel Teix

(fotografia); José Panda e Cristiano Azevedo (produção executiva); Jacksciene Guedes (iluminação); e Paula Shanti (maquiagem).

“Sou muito grato por cada um envolvido neste lançamento e nesta homenagem que fazemos hoje à cidade. Um agradecimento especial para todos os colaboradores deste grande projeto! Eu espero de todo coração que as pessoas tenham o mesmo sentimento que tivemos ao gravarmos ‘Contraste’”, acrescenta Felipe Fernandes.

Mais do single “Contraste”

“Contraste” é o primeiro single de “Antúrio”, disco autoral de estreia de Felipe Fernandes previsto para 2023, com masterização no estúdio Carranca (Recife) e Paulo Muniz Jr. na produção das cinco faixas.

“Gravar ‘Contraste’ foi, acima de tudo, uma experiência marcante na minha trajetória, pois o papel de produtor em ver a música se transformar do esboço ao projeto finalizado é gratificante. Desde o princípio é uma faixa que se mostrou uma música com muito potencial e me tocou desde a primeira vez que ouvi. No momento, só tenho felicidades em participar dessa equipe multitalentosa que Felipe formou. Ele, inclusive, é um amigo que carrego para a vida e música”, destacou Paulo.

O músico Carlos Ernane faz participação especial na faixa, comandando a guitarra. “Divido o palco com um grande amigo, e um dos músicos que mais tenho conexão: Carlos Ernane. A ideia inicial de Amaro Freitas, que dirigiu o disco de uma forma incrível, nos deixou curioso no começo, sobre como seria essa sonoridade. Quando entendemos bem, foi emoção todas as vezes que tocamos a música, nos ensaios, na gravação. Sempre que ouvimos é uma nova experiência!”

CORES DA ILHA

Vine Castro homenageia São Luís em 1º single



CANTOR E COMPOSITOR APRESENTA EM “CORES DA ILHA” ESPETÁCULO DE CORES E A DIVERSIDADE CULTURAL DA CAPITAL DO AMOR

“Linda, com tuas luzes coloridas. Quero correr pela avenida, ouvir um reggae enquanto vejo o sol se pôr”. É impossível não se encantar com as belezas naturais que São Luís apresenta aos ludovicenses e a todos que abraçam a cidade. Esse espetáculo de cores e a diversidade cultural da capital dos amores que o cantor e compositor Vine Castro apresenta em seu primeiro single “Cores da Ilha”.

A composição chega ao público como homenagem do artista e estudante de Comunicação Social – Rádio e TV, da Universidade Federal do Maranhão, aos 410 anos da cidade Patrimônio Cultural da Humanidade. “Essa cidade me abraçou de forma singular, não havia vivenciado a imersão cultural que vivenciei aqui, me sinto o próprio Gonçalves Dias em Canção do Exílio”, declara Castro.

“Cores da Ilha” surgiu a partir do “Ilha Bela Festival”, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão em 2021. O Festival teve por finalidade homenagear a ilha de

São Luís por seus 409 anos, bem como promover e impulsionar a criação da música popular.

O single em homenagem a São Luís fará parte do EP que o cantor pretende lançar em 2023. “Será um EP com 6 músicas que irei lançar de forma gradativa, faixa a faixa. Nos primeiros singles irei transitar entre o R&B e MPB, com mix de gêneros. Como a arte é experimental quero testar algumas coisas e fugir um pouco dos rótulos, mesmo que em algum momento eu tenha que me encaixar em um”, adianta.

O primeiro single do cantor e compositor Vine Castro, “Cores da Ilha”, foi lançado no dia 02 de setembro nas plataformas digitais.

O universo musical de Castro

Castro é natural de Palmeirândia, a 107 KM de São Luís, e sua relação com a música começou cedo, na Igreja evangélica onde participava de grupos musicais.

Com 12 anos, ganhou um violão e um hinário cristão. No final do livro, havia desenhos das notas musicais do violão por meio dos quais Castro começou a tentar reproduzir os acordes no instrumento.

“Nesse meio tempo eu já cantava na igreja, recebi desde cedo esse incentivo de que eu cantava bem e deveria continuar. Então, segui estudando o instrumento e cantando. Até que entrei para o grupo de louvor da igreja e tive um contato mais direto com outros instrumentos. Hoje toco violão, guitarra, baixo, teclado e arranjo outros instrumentos de corda”, conta.

Em suas composições, Castro costuma abordar decepções amorosas a partir das experiências de pessoas do seu convívio social. “Eu tenho um certo fascínio em pontos de vista, por isso quando abordo sobre algum tema gosto de panoramas, o famoso “e se”, e quando me relatam algo desse tipo, eu acho muito interessante observar como cada sujeito trata o mesmo evento”.

LANÇAMENTO DE LIVRO

Sobre Lord Cochrane e a independência do Brasil

PATRICIA CUNHA

Uma edição comemorativa aos 200 anos da Independência do Brasil traz à tona a conturbada questão de Lord Cochrane com a Coroa brasileira. Em “Narrativa de Serviços no Libertar-Se o Brasil da Dominação Portuguesa”, de Thomas Cochrane, apresentado e organizado pelo professor doutor Natalino Salgado Filho, o leitor vai ter acesso a relatos sobre as consequências políticas e militares do grito de Pedro I, às margens do riacho Ipiranga.



Para o professor Marcos Fábio Belo Matos, que assina a contracapa do livro, “seu valor histórico é inegável, pois escrita pelo maior responsável por derrotar as resistências militares portuguesas, assim como aplicar medidas para controlar grupos lusitanos insatisfeitos com a Independência nas províncias do Nordeste e do Norte do país”.

Na orelha do livro, o professor Felipe Camarão diz tratar-se de um documento há muito inscrito nos anais de nossa história como peça indispensável para compreensão da série de situações relacionadas aos eventos militares marítimos em províncias do Nordeste e do Norte, então dominadas por grupos portugueses descontentes com a Proclamação da Independência, e subsequentes medidas de contenção político administrativas tocadas por representantes da Coroa brasileira.

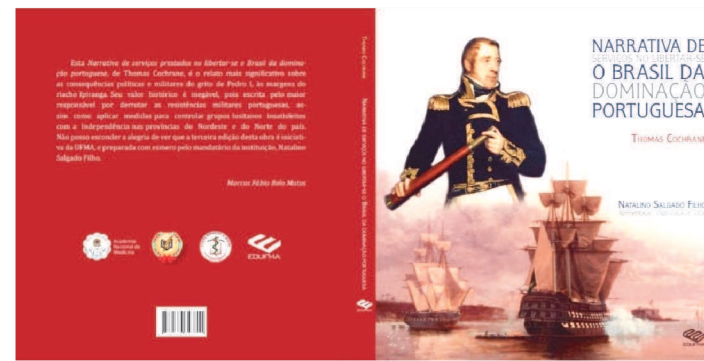
“Embora seja esta memória um documento elaborado para fins de cobrança por serviços prestados ao País, é um relato vivo de um tempo de nossa história, escrita por um dos maiores responsáveis pela resistência aos avanços dos interesses portugueses, que tentaram impedir a Independência do Brasil e ameaçaram a estabilidade do Império”.

Thomas Cochrane foi um almirante escocês, um dos comandantes estrangeiros que se destacaram nos episódios militares e políticos após o Grito do Ipiranga. Segundo Natalino Salgado, a passagem do Thomas Cochrane pelos arraiais de nossa história despertou, e continua a despertar, sentimentos conflitantes. Contratado às pressas por Pedro I, em 1823, para comandar a recém-criada Marinha Imperial brasileira, enfrentou a resistência armada dos portugueses à Independência, nas províncias do Nordeste e do Norte. Suas ações foram tanto militares quanto políticas. Agiu sob as ordens do Imperador, com poderes totais para manter a ordem e a paz, a fim de garantir a soberania nacional e a unidade do Império tropical.

“Mesmo tendo prestado serviços da mais alta relevância ao Império brasileiro, Thomas Cochrane entrou para história nacional como personagem das mais controversas”, disse Natalino, em recente artigo publicado em O Imparcial. Ao todo, serão 7 matérias que serão publicadas nas próximas edições de O Imparcial, sobre a vida, feitos e conquistas do Almirante Thomas Cochrane.

A obra

Composto por 368 páginas, o livro é dividido em 14 capítulos e contém várias ilustrações, tópicos biográficos de Thomas Cochrane, notícias adicionais sobre personalidades, instituições, embarcações e artefatos náuticos, além de um guia de nomes.



A “Narrativa de serviços do libertar-se o Brasil da dominação portuguesa, prestados pelo Almirante Conde de Dundonald, de Thomas Cochrane”, veio a público primeiro em inglês, em 1859, e, no mesmo ano, foi editada a versão em língua portuguesa, traduzida pelo diplomata lusitano Antônio Ribeiro Saraiva, ambas saídas das prensas da T. Brettell, em Londres. Em 2003, as Edições do Senado Federal incluíram-na em seu catálogo.

Esta é a terceira edição, em português, desse documento, e a primeira produzida em terras maranhenses.

O DIGITAL TAMBÉM É O NOSSO NORMAL

AUDIÊNCIA E CREDIBILIDADE

8 MILHÕES
DE ACESSOS

O IMPARCIAL.com.br



Expoema 2022 I

Prossegue até dia 11 deste mês, a programação da Exposição Agropecuária do Maranhão (Expoema). O evento, organizado pela Associação dos Criadores do Estado do Maranhão (Ascem), com apoio do Governo do Estado, está em sua 62ª edição, estimulando os negócios agropecuários, movimentando a economia e o turismo local. A Expoema é realizada no Parque da Independência, em São Luís.

**Expoema 2022 II**

O Viva Procon também está presente no evento, oferecendo serviços de documentação básica, atendimento ao consumidor, tirando dúvidas e formalizando reclamações. "O Viva Procon atenderá no evento, trazendo de volta a força desta exposição, ajudando a somar neste mega evento. A população estava ansiosa pelo retorno da Expoema", ressaltou o diretor do órgão, Ricardo Diniz.

Pra curtir

Em parceria com o Instituto Francês o Centro Cultural da Vale Maranhão receberá, de 9 de setembro a 7 de outubro, a obra Livelyyy, um mural interativo criado pelo artista francês Guillaumit.

A exposição acontece graças ao convite da Associação Electroni[k], que proporciona uma reflexão sobre nossa relação com a vida, por meio da interseção entre artes gráficas, realidade aumentada e experiência de vídeo-game.

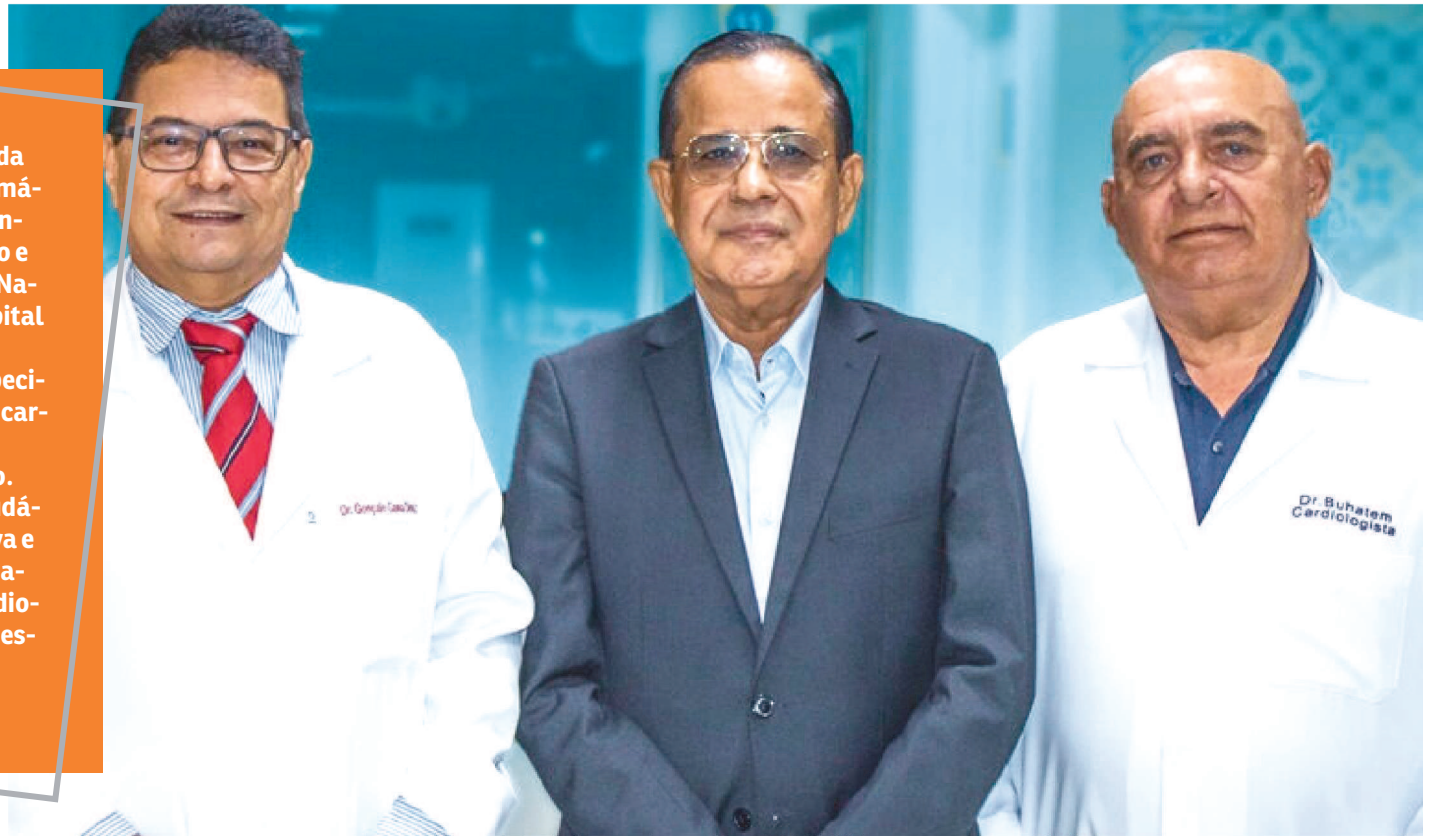
Livelyyy é uma criação de Guillaumit, acompanhada e produzida por Electroni[k], em co-produção com Amiens Métropole le Safran (Festival Digital Safran), o Théâtre de l'Éclat (Festival Noob).

As lojas Potiguar de São Luís estarão funcionando parcialmente na capital maranhense, nos feriados de dia 7 (Independência do Brasil) e dia 8.

Estarão fechadas neste feriado as lojas do Caminho da Boiada e do Cohafuma, assim como o CD / Centro de Distribuição, nos dias 7 e 8 de setembro.

Mas estarão abertas nas próximas quarta e quinta-feira (7 e 8) somente as Lojas Potiguar da Cohama e do Retorno da Forquilha, ambas no horário das 8h às 18h.

No registro, os cardiologistas da Natus Clínica que são referência máxima nessa especialidade: Dr. Gonçalo Gama, Dr. Raimundo Furtado e Dr. José Buhatem. A propósito, a Natus Clínica, que funciona no Hospital e Maternidade Natus Lumine no Araçagy, oferece entre outras especialidades o importante serviço de cardiologia. E conta com um time de cardiologistas super conceituado. Vale lembrar que um coração saudável é a base para uma vida longa e com muita disposição! E o acompanhamento clínico do sistema cardiovascular precisa de uma atenção especial.



"Pra mim é um sonho. Eu que trabalho na área do turismo há mais de 30 anos, como presidente da Associação Brasileira de Hotéis, do Sindicato de Hotéis, e hoje na Federação das Indústrias, lutei durante todo esse tempo para que isso viesse a acontecer", declarou o presidente da FIEMA, Edilson Baldez, que esteve presente na porta de entrada dos Lençóis Maranhenses, quando da chegada do primeiro voo São Luís.



Meireles Jr. foi convidado para expor sua arte em fotografias na Bienal das Artes de Veneza 2022, com dois importantes registros – Manguezais, Raízes Maranhenses e Ritos Tenetehar (esse em parceria com o fotógrafo Taciano Brito). E mais, ele também estará na mostra coletiva Amazônia; no dia 24 de setembro. Uma oportunidade para o Maranhão brilhar de forma positiva no palco global.

'Negocie já BRK'

A BRK, concessionária responsável pelos serviços de água e esgoto em Paço do Lumiar e São José de Ribamar acaba de iniciar nesse mês de setembro, o Negocie Já.

A ação comercial traz uma oportunidade única para clientes que queiram regularizar seus débitos junto à empresa, com condições facilitadas de pagamento.

As negociações serão feitas pela plataforma da Acordo Certo (www.acordocerto.com.br/brk), nas lojas de atendimento e por meio dos canais digitais da empresa.

Viaje Sempre Itaú

O Itaú Unibanco lançou nesta segunda-feira (5) um novo produto em sua prateleira de soluções além dos serviços bancários: o Viaje Sempre Itaú, programa de assinatura de viagens que tem como objetivo ajudar seus clientes a se planejarem financeiramente para viajar em seus momentos de lazer sem comprometer o orçamento ou estourar o limite do cartão de crédito, tornando o turismo mais acessível e viável. A CVC foi escolhida como parceira do programa, que já está disponível para contratação nos apps Itaú, Itaú Personalité e Itaú Cartões.

Prevenção ao Suicídio

Vem aí o Dia Mundial da Prevenção ao Suicídio (WSPD), comemorado anualmente em 10 de setembro. A cada 40 segundos, alguém perde a vida por suicídio. Um estudo que examinou o comportamento suicida durante o lockdown do COVID-19 na Índia pelo 'International Journal of Mental Health Systems' encontrou um aumento de 67,7% nos relatos da mídia on-line sobre comportamento suicida. Em comparação com 2019, os suicídios relatados durante o lockdown foram de indivíduos significativamente mais velhos, na faixa entre 31 e 50 anos.

AUDIÊNCIA E CREDIBILIDADE

8 MILHÕES DE ACESSOS

O IMPARCIAL.com.br

DEPUTADO ESTADUAL

MARCOS CALDAS

90000

#É mais COMPROMISSO

marcoscaldas1
Marcos Caldas

PROS

TRABALHOS 1.650.000
CNPJ/EMPRESA 42.346.547/0001-18
CNPJ/CANDIDATO 47.388.377/0001-80

BRASIL

Maranhão e os 200 anos da independência

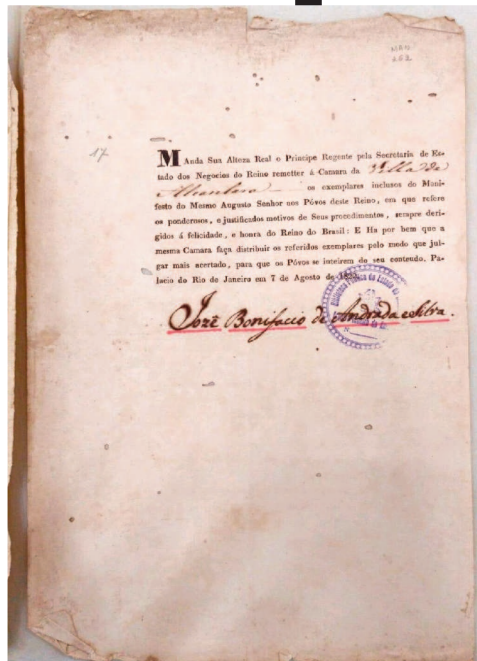
PATRÍCIA CUNHA

Fotos: Sessão de Obras Raras e Docu-

Neste dia 7 de setembro, o Brasil completa 200 anos de independência, da Coroa Portuguesa, representada a partir do ato simbólico, praticado pelo então príncipe regente dom Pedro I. Programações e eventos históricos e culturais tem sido realizados em todo o Brasil desde o ano passado para chamar a atenção do bicentenário na contemporaneidade, suas nuances, o contexto em que a independência aconteceu, seus atos e seus atores.

Para o historiador e pesquisador Euges Lima é importante pensar a Independência do Brasil, não como resultado de um único ato, no 7 de setembro de 1822, não como produto apenas do “brado” do Ipiranga por D. Pedro, mas sim como um processo que durou alguns anos, pelo menos até 1825, quando Portugal reconhece a Independência do Brasil. “Portanto, o Brasil se tornou sim independente a partir desse processo, evidentemente, se situando no contexto político e econômico internacional a partir de suas possibilidades e realidades de então, como uma nova nação recém independente da América do Sul”.

A província do Maranhão ao lado da província do Pará foram as últimas que aderiram ao movimento. “O Maranhão, na verdade, foi a penúltima província a aderir ao Império do Brasil, somente dez meses depois do 7 de setembro, em 28 julho de 1823, depois da Bahia, em 2 de julho desse mesmo ano, e antes do Pará, em 15 de agosto de 1823”, disse Euges.

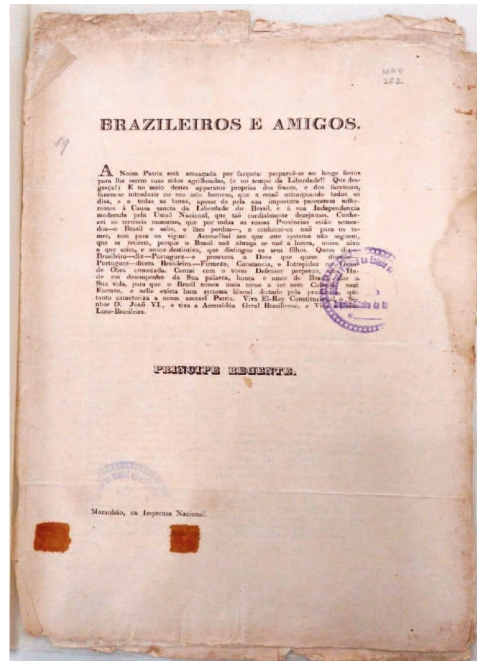


DOCUMENTO ASSINADO POR JOSÉ BONIFÁCIO, UM DOS PRINCIPAIS ARTICULADORES DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL. ENDEREÇADO PARA A CIDADE ALCÂNTARA. UM MÊS ANTES DO 7 DE SETEMBRO

Em artigo publicado por Wybson Carvalho, sobre os 199 anos da adesão da cidade de Caxias à independência, ele a destaca como o último foco de resistência. Segundo o artigo, “no ano de 1822, quando ocorreu, simbolicamente, o “Grito da Independência do Brasil”, a Vila de Caxias era habitada, predominantemente, por uma população lusitana. A classe hegemônica constituída de portugueses exercia a dominação ao comércio, a igreja e a educação no lugar. Portanto, assim, não queria contrariar os interesses da

Coroa de Portugal, à qual tínhamos o jugo de subordinação política”.

Em 1º de agosto de 1823, pouco depois do estado do Maranhão aderir à independência, o povo caxiense livrou-se do domínio português para se tornar soberano e patriota também à cidadania brasileira. “A Vila de Caxias tornava-se também, livre do cunho de estado colonial e se constituía em um próspero centro comercial e soberano da nova Província do Maranhão”, escreveu Wybson Carvalho, no portal caxias.ma.gov.br.



D. PEDRO SÓ PASSA A ASSINAR COMO D. PEDRO I DEPOIS DO 12 DE OUTUBRO, DATA DA SUA ACLAMAÇÃO COMO IMPERADOR. ANTES, ASSINAVA COM PRÍNCIPE REGENTE

ENTREVISTA

Perguntas ao historiador Euges Lima

1. O Maranhão foi o penúltimo estado a aderir à Independência do Brasil. O que mudou de fato com essa adesão?

Do ponto de vista social, não houve mudanças, pois, a Independência do Brasil e a posterior incorporação do Maranhão ao nascente Império brasileiro manteve o sistema escravista e monárquico, portanto, uma ruptura conservadora do ponto de vista social; um regime por assim dizer anacrônico no contexto da América espanhola, onde a independência dessas colônias foi seguida pela implantação de regimes republicanos. Porém do ponto de vista político, o Brasil começa a se construir enquanto nação, enquanto estado, enquanto identidade nacional. E o Maranhão, a partir daí, passa a se incorporar aos poucos nesse projeto vitorioso que vai dar uma feição de Brasil que começa a se formar a partir daí.

2. Como a independência interferiu na política do estado?

Bem, primeiro incorporando a então província do Maranhão que era portuguesa ao Império brasileiro nascente. Depois em 1824/1825, a intervenção do Lorde Cochrane nas disputas entre os grupos políticos e familiares no Maranhão pelo comando político da província foi bastante incisiva naquela conjuntura. Outro aspecto relevante também são as guerras de independência no interior do Maranhão por independentistas vindos do Piauí e Ceará que marcharam do interior para a capital. Destaque para a cidade de Caxias, último foco de resistência das tropas portuguesas, comandadas pelo major José da Cunha Fidié que foram derrotadas pelos independentes pró-Pedro I.

3. Sobre o bicentenário da independência do Brasil. O Brasil tem o que comemorar?

Sim, temos motivos para comemorar sim, em que pese as mazelas crônicas deste país, que precisam ser mitigadas; em que pese o nosso sistema democrático e republicano que precisa ser aperfeiçoado sobejamente; em que pese nossa cultura de corrupção, entre outras questões, a Independência do Brasil gestou um grande país e deixou todo um legado importante para formação do país. Com um povo valoroso, um país complexo é verdade, até pelas suas dimensões continentais, contradições sociais e econômicas, porém, o Brasil está entre as dez maiores economias mundiais e entre as maiores nações do mundo.

Parabéns, São Luís 410 anos

O Sistema Indústria (FIEMA, SESI, SENAI e IEL) acredita e trabalha para o crescimento e desenvolvimento sustentável de São Luís.

A indústria maranhense investe na geração de empregos, na cultura e na produção sustentável, o que fomenta mais oportunidades e qualidade de vida à população da Ilha do Amor.

SESI **SENAI** **IEL** **FIEMA**

PELO FUTURO DO TRABALHO PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SÃO LUÍS 410 ANOS

Centro Histórico sob o olhar de quem é de fora

Reconhecido como Patrimônio Cultural Mundial, o centro de São Luís é alvo do interesse de turistas devido à sua conservação histórica

CAMILLA RODRIGUES
Especial para O Imparcial

Reconhecido como Patrimônio Cultural Mundial, o Centro de São Luís é alvo do interesse de turistas devido ao seu extenso conjunto arquitetônico, datado do século XVII. Azulejos, casarões antigos, pedras, fontes, arquitetura portuguesa, todos esses elementos já conhecidos pelos ludovicenses, contam a história de São Luís, podendo ser encontrados a céu aberto no centro da cidade. Em breve, a linda tela cantada no clássico hino de Carlinho Veloz, "Ilha Bela", completará 410 anos, que carregam consigo os momentos vividos pelos nativos desta terra, pelos novos habitantes e pelos

efêmeros visitantes da cidade.

O Centro Histórico é o clichê de uma "viagem no tempo". Para os residentes do local, pode até passar quase despercebido devido ao cotidiano em movimento rápido da capital, mas certamente não deixa de conter uma beleza que nem mesmo o tempo consegue deixar apagada ou esquecida.

A médica Santilha Filha, moradora do Centro, conta como é estar sempre em contato com esse lado da cidade muito frequentado por turistas. "Sempre morei no Centro da nossa cidade, ao longo dos meus 62 anos, o meu fascínio por São Luís tem se mantido igual ao de quando eu era adolescente. Por incrível que pareça, nos meus poucos momentos de folga, eu gosto de descer a Rua do Sol para alcançar a

Praça João Lisboa e admirar seus casarões enormes, lindos, imponentes", conclui a ludovicense

Devido à riqueza cultural e histórica existente no Centro Histórico, a capital foi tombada pelo IPHAN em 1974 e inscrita como Patrimônio Mundial em 6 de dezembro de 1997. Por isso, pessoas procuram São Luís para um passeio de resgate memorial. E como parte indispensável da visita, esse cartão postal da Ilha abriga diversos encantos que apaixonam os turistas no primeiro contato com a sensação atemporal causada pelas ruas e calçadas de pedras de cantarias, pelos azulejos que enfeitam os antigos casarões e até mesmo pelas manifestações artísticas de começo repentino em alguns espaços da Praia Grande.



São Luís: Atenas Brasileira ou Ilha do Amor



Entre o público temporário, podemos encontrar vários tipos diferentes de pessoas, vindas de diversas localidades, mas que buscam conhecer mais a cidade e sua fama que vai de Atenas Brasileira à Ilha do Amor. O casal de viajantes, Tainá Baldez, de 29 anos, e Thiago Conceição, de 34 anos, esteve recentemente na cidade em razão do projeto pessoal de viajar por todo o Brasil em uma Kombi. Tainá já conhecia o Maranhão, como sua bisavó é natural de São José de Ribamar, a brasiliense havia feito uma visita ao estado há alguns anos, mas esta é a primeira vez de Thiago em solo maranhense.

Para a atriz e viajante, São Luís fez uma excelente recepção para ela e o companheiro, que decidiram morar na kombi durante o percurso das viagens e conseguiram um bom espaço para acomodação, assim, conseguiram visitar e aproveitar os principais pontos turísticos. "O que eu mais gostei no Centro Histórico foi o tambor de crioula", indicou Tainá.

O que eu mais gostei no Centro Histórico foi o tambor de crioula

Já Thiago, diretor de vídeo, relatou

que a experiência, após chegarem de um passeio nos Lençóis Maranhenses, "foi igualmente surpreendente, o centro histórico de São Luís é repleto de azulejos e prédios centenários que ajudam a contar a história local". E completou se referindo saudosamente à cidade. "São Luís é uma capital que ganhou espaço em nossos corações, sem dúvidas queremos voltar, a Ilha do Amor já deixou saudades". No Instagram do casal, @estradaqueira, eles contam mais sobre cada cantinho por onde passaram desde que decidiram morar na Kombi Penélope.

São Luís é uma capital que ganhou espaço em nossos corações, sem dúvidas queremos voltar, a Ilha do Amor já deixou saudades

Durante a estadia de apenas um dia em São Luís, em busca de um passeio rápido e proveitoso, a carioca Tamiris Rodrigues, de 28 anos, decidiu conhecer o lado histórico da capital maranhense. Em suas palavras, quando questionada sobre a coisa mais marcante do Centro Histórico, falou sobre a nostalgia que o lugar lhe proporcionou. "O estilo das ruas, parece que nada mudou desde quando foi construída. Além disso, eu adorei a praça que tinha uma galera gingando capoeira (Praça do Reggae) e a praça com as lojinhas (Pedro II)", informou a turista.

A bela arquitetura da cidade, conhecida como museu a céu aberto, é palco de inúmeras descobertas diárias de pessoas que frequentam o local. Entre tantos personagens que passa-

ram pela experiência singular de trilhar por um pequeno fragmento do Brasil colonial, estas foram apenas algumas impressões colhidas.



Se no caso de residentes da Ilha, os azulejos, casarões antigos, pedras, fontes, arquitetura portuguesa, não perderam a majestuosidade nem com o tempo nem com a perda de interesse, para quem acaba de ter o primeiro contato com o Centro Histórico, sentir e ver pela primeira vez a parte antiga da cidade de quase 410 anos é a sensação que traz o anseio de retornar a São Luís para viver novamente a experiência.

SÃO LUÍS 410 ANOS

Cidade acolhe pessoas de outros lugares

CAMILA PRASERES
Especial para O Imparcial

São Luís do Maranhão completa nesta quinta-feira (8), 410 anos, fundada em 1612 por franceses, invadida por holandeses e colonizada por portugueses, a capital é considerada a Atenas maranhense pelo grande número de escritores nascidos aqui, um centro cultural diverso, com muitas lendas e riquezas arquitetônicas.

O nome da cidade é uma homenagem ao rei da França Luís XIII e anos depois também ao rei Luís IX, conhecido como São Luís Rei de França, porém popularmente é conhecida como Upaon Açú, Ilha do Amor e Jamaica Brasileira.

Mas a cidade dos azulejos é tão receptiva que acolhe também aqueles que vieram de longe, e até de outros estados, para viver em solo ludovicense. Há algumas décadas a cidade tem tradição de ser a morada de jovens estudantes que se deslocam de outras partes do estado para iniciar um curso de ensino superior ou para ter mais oportunidade de trabalho.



É o caso da estudante Henmille Silva, que mora na capital desde 2019. "Nasci no município de Mirinzal, mas ainda muito cedo mudei para Guimarães e no ano de 2019 vim para São Luís para continuar os estudos. Desde que visitava a capital eu já a considerava uma cidade aconchegante, acho que pela diversidade cultural, por ser um local tão cheio de histórias. Agora morando aqui pude ver como as pessoas são acolhedoras e nos fazem sentir em casa", conta.

Apesar de amar a capital, ela reconhece que São Luís merece atenção em algumas áreas. "Um ponto importante que deve ser melhorado é a segurança, o aumento da violência afasta a sensação de lar que essa cidade nos traz. Outro aspecto é o transporte público, a falta de opções e o estado em que se encontra os veículos acabam limitado a população de explorar pontos belíssimos dessa ilha", afirma. E no aniversário deste ano, Henmille deixa suas felicitações. "Gostaria de dar meus parabéns a essa terra linda, cheia de história, pelos seus 410 anos que eu tenho o orgulho de fazer parte. Que essa cidade continue sendo um lar para o seu povo e os que vem nos visitar", finaliza.



Para Daura Jorge, que nasceu no Rio de Janeiro, a capital maranhense é uma cidade hospitaleira. "Cheguei em São Luís em 1983. Acho uma cidade hospitaleira e acolhedora. Mas falta zelo. A cidade precisa urgentemente de saneamento básico, limpeza das ruas e praças. Uma cidade limpa é como nossa casa, para viver num ambiente limpo é preciso zelar", declara. "A minha mensagem para São Luís é: gratidão minha Ilha do Amor. Parabéns pelos seus 410 anos. És uma adolescente caminhando para a maturidade. Feliz aniversário", congratula Daura.

Já Maria Aparecida Delmondes, que nasceu em Floriano, Piauí, veio para São Luís pela primeira vez em 1999, acabou ficando um ano e voltou para o seu estado. Retornou em 2017 e está aqui desde então. "São Luís é um lugar de pessoas alegres, receptivas, tanto que retornei mesmo depois de algum tempo", constata a piauiense.

Um fato apontado por Maria Aparecida como um aspecto que melhorou na capital é a revitalização do Centro Histórico. "Muita coisa já foi feita, mas ainda tem muito a se fazer, e melhorar a aparência da cidade, seguido com a segurança, fará da Ilha do Amor mais acolhedora e visitada do que já é", pontua.

Delmondes também aproveitou para deixar os parabéns para a cidade. "Feliz aniversário, São Luís. Que essa cidade continue linda e que o povo continue alegre e receptivo", declara.

São Luís, quarta e quinta-feira, 7 e 8 de setembro

410 anos

A fundação de São Luís foi a melhor do Brasil

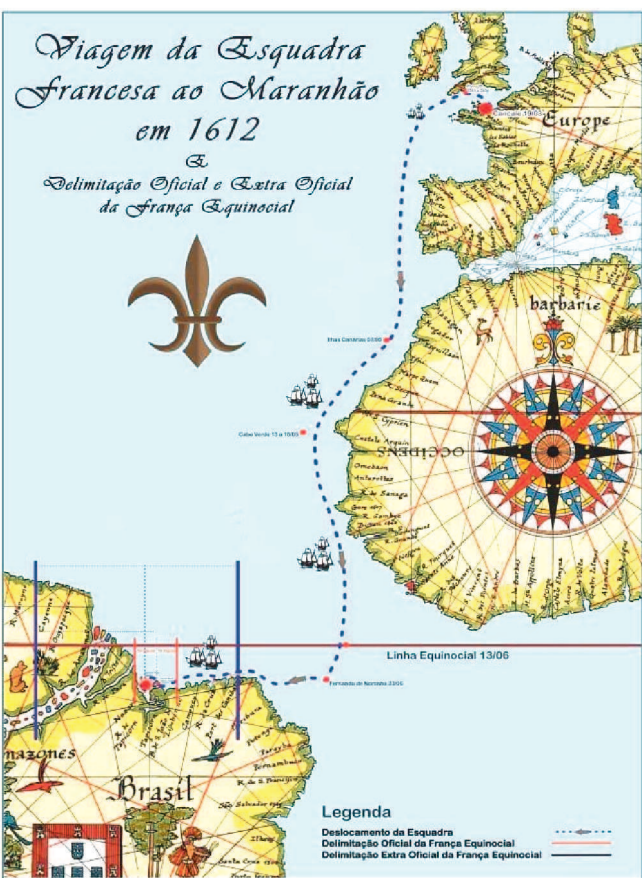
POR ANTÔNIO NOBERTO

Pesquisador, escritor, Doutor Honoris Causa em História, membro-fundador e ex-presidente da Academia Ludovicen- se de Letras (ALL), AVLA, Luminescence Academie Françai- se, IHGM

O debate acadêmico sobre a fundação de São Luís, quase sempre eivado de preconceitos e preferências pessoais, políticas e de uma visão reduzida, nunca permitiu a atual geração entender que o maranhense tem em suas mãos um grande tesouro a explorar, que é exatamente o período inicial do nosso estado.

O que era para ser um debate sadio e proveitoso em prol da verdade dos fatos e de uma agenda propositiva para o estado e, principalmente, para a sua capital, acaba se tornando uma derrota para todos, vez que os interesses menores acabam transformando a nossa bela foto de nascimento em algo vil e assustador. Mas quando colocamos uma lente de aumento e analisamos a nossa história primeira à luz da ciência, sem os preconceitos acadêmicos e interesses políticos, descobrimos o contrário do que alguns falam sobre a fundação de São Luís, que o tal mito foi, na verdade, algo real e bem à frente das outras fundações brasileiras do século XVI até meados do século XVII.

Naqueles 150 anos iniciais do Brasil não existiu uma fundação que reunisse tanta substância, civilização e humanidade que o estabelecimento dos franceses no Maranhão. Esta assertiva pode parecer algo absurdo ante ao que foi disseminado nos últimos anos no mundo acadêmico, mas à luz da razão e da ciência o que se vê é uma cidade nascente cercada de bons fundamentos e melhores virtudes e perspectivas.



A crítica enviesada à fundação da capital maranhense é uma colcha de retalhos engendrada para cooptar de-savisados. Repare que ela foca e centra fogo unicamente na capital maranhense sem mostrar em nenhum momento como eram as fundações portuguesas à época. E isto acontece porque se fizesses a crítica justa, embasa-da em argumentos técnicos e verídicos, a argumentação antigaulesa não prosperaria. Para preencher tal lacuna vamos apresentar a realidade da precariedade das funda- ções brasileiras à época.

Marcos simbólicos

Do início dos anos mil e quinhentos a meados dos mil e seiscentos a fundação de cidades no Brasil era algo tão incipiente que beirava uma lenda, praticamente sem es- trutura ou algo material mais permanente. Basta ver a fundação das três maiores cidades do país: Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo.

A data fundacional de São Paulo (de Piratininga) é uma escola jesuíta de madeira; o marco fundacional do Rio de Janeiro foi um acampamento militar por Estácio de Sá, sobrinho do governador geral Mem de Sá; e o marco fundacional de Salvador foi apenas o ato de Tomé de Souza pisar em solo baiano quando desceu da nau. Detalhe: em nenhum destes casos houve construção de forte ou qualquer estrutura de estado ou de organização política no ato hoje considerado fundacional, pois as

fundações de então eram simbólicas como a passagem de uma autoridade, a celebração de uma missa ou, na melhor das hipóteses, a construção de uma fortaleza de madeira.



São Luís tinha a melhor estrutura de todas as cidades do Brasil

Por mais incipiente e frágil que tenha sido a fundação da capital maranhense, pasme, ela estava à frente de todas as demais cidades daquele início de Brasil, pois nenhuma apresentava as “exigências” mínimas apresenta- da por um dos maiores especialistas internacionais no estabelecimento de cidades, Leonardo Benevolo, que afirma que os marcos mais elementares para a existên- cia de uma cidade eram: alteração do espaço físico natu- ral, local de ajuntamento cívico-militar, delimitação ter- ritorial e a presença de um governo. Tal exigência míni- ma não existia em grande parte das fundações da época, mas São Luís não só cumpria as exigências mínimas como apresentava um cabedal de estrutura condizente com os estabelecimentos franceses da época.

Três fortalezas

Uma das características principais da capital era a existência de três fortalezas no dia 08 de setembro de 1612, momento em que foi celebrada uma missa confor- me os ritos de posse da época. Naquela data existiam três fortalezas na Ilha do Maranhão: a Cidadela de São Luís (atual Praça Pedro II), toda cercada por uma paliça- da de madeira, pegava toda a praça, do forte até o antigo Cine Roxy, tendo a atual rua do Egito como fosso para evitar invasão.

As outras margens ficavam na rua de Nazaré (quando da escavação para a construção do Museu da Gastronomia foram encontradas ruínas das muralhas da antiga fortaleza. No outro lado, no hotel Grand São Luís, ainda é possível ver as imponentes muralhas da delimitação do forte, então batizado de forte São Felipe); o segundo forte era o Forte Sardinha, levantado no final dos anos mil e quinhentos por Charles Deterneux des Vaux, Adolphe de Montville, David Migan, Du Manoir e tantos outros franceses que já habitavam o reduto francês, que se estendia da Ponta da Areia ao Vinhais Velho (Migan- ville).

O forte Sardinha foi levantado no promontório da localidade BASA, no São Francisco, nas imediações da praça do Botafogo e onde fica o edifício Malibu, na rua Agenor Vieira / rua das Paparaúbas. A localização do forte era estratégico na defesa do reduto e do escambo rea- lizado à época.

No dia 4 de novembro de 1615 Alexandre de Moura rebatizou o Forte Sardinha, que recebeu o nome de Forte São Francisco, nome que se estendeu ao bairro; o terceiro forte era tão antigo quanto o Forte Sardinha. Localizado em São José de Ribamar, era chamado de Forte de Itapari – tapagem de pedra, na língua tupi. A partir de meados 1614 ficou conhecido por Le fort de Caillou – o Forte de pedra.

Em mãos portuguesas a localidade virou Caur e, atu- almente, Caura. Poucos meses depois, em novembro de 1614, seria levantado um quarto forte, também chama- do de Itapari, de frente para a fortaleza portuguesa de Santa Maria, em Guaxenduba (Icatu).

Estrutura de cidade

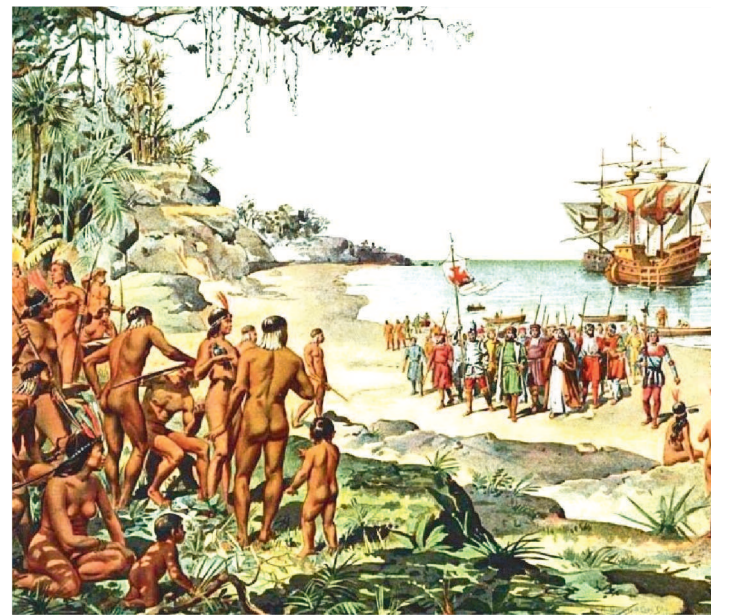
A nascente cidade de São Luís possuía ainda: estalei- ro, serraria, serralheria, cartório, igreja, mosteiro, praça, casas de um e de dois andares, cemitério, etc., e todos os tipos de ofícios de uma cidade nascente: soldados, pe- dreiros, carpinteiros, agricultores, tecelões, fundidores,

astrônomos, sapateiros, padres, etc. Plantava-se cana e produzia-se açúcar, além de algodão, urucum, canafí- tula, mandioca, jerimum, milho, etc.

Fundação letrada

A escritora, historiadora Dra Andréa Daher, uma das maiores conhecedoras de França Equinocial no Brasil afirmou que a fundação de São Luís foi uma fundação letrada, vez que o ambiente de paz e de harmonia prota- gonizados por católicos, protestantes e tupinambás fi- zeram de São Luís o maior locus de boa convivência da- quele século XVII em todo o mundo e propiciaram a es- crita de livros que a cada dia são usados em todo o mun- do como fontes do conhecimento e daquilo que de mel- hor havia naquele novo e admirável mundo perdido.

O ambiente não beligerante e não hostil também fez surgir o Primeiro Conjunto de leis das Américas, as “Leis Fundamentais decretadas na Ilha do Maranhão” em 1º de novembro de 1612, também conhecido como a Pri- meira Constituição das Américas, tese defendida no doutorado do escritor, acadêmico e ex-procurador geral do estado do Maranhão, José Cláudio Pavão Santana.

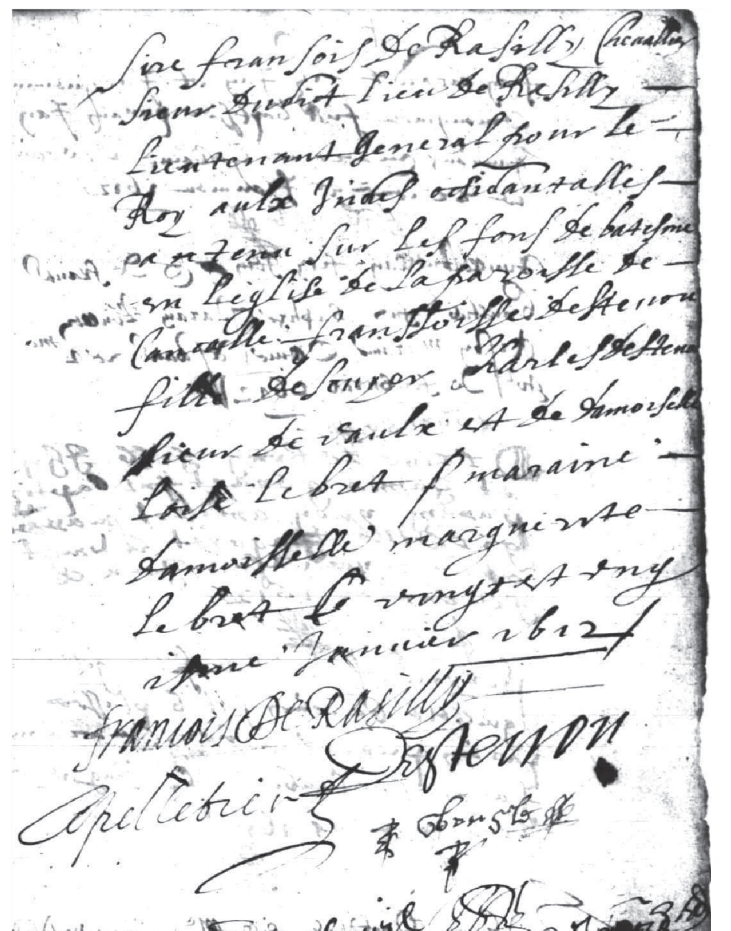


São Luís, capital da França Equinocial

A nossa capital nasceu vocacionada a ser liderança e cabeça de uma grande colônia francesa e, em seguida, ibérica. Basta lembrar que o território da França Equi- nocial se estendia do Mucuripe (Fortaleza/CE) até os confins do Pará. Tal divisão foi seguida pelos portu- gueses quando logo em seguida criaram o Estado do Mara- nhão (1621 – 1654), alterado para Estado do Maranhão e Grão-Pará (1654 – 1751) e finalmente Estado do Grão- Pará e Maranhão (1751 – 1772). Importante lembrar que o Estado do Maranhão não pertencia ao Brasil, mas su- bordinado a Lisboa.

O desafio continua

A nossa argumentação, é claro, está sujeita a críticas, mas a proposta e desafio feita há anos por este que vos escreve continua: quem apresentar uma cidade brasilei- ra criada nos 150 anos iniciais do nosso país, que tivesse mais substância e estrutura na data de fundação que São Luís, vai ganhar uma Ferrari ou uma BMW e mais dez anos de uma mesada de dez mil reais. O desafio con- tinua.



410 ANOS

A inclusão do ensino feminino em São Luís

PATRÍCIA CUNHA

Foi somente em 1844, no século XIX, mais de dois séculos depois da fundação de São Luís, que foi criada a primeira escola particular para mulheres. A iniciativa foi de Dona Marta Alonso Veado Alvarez de Castro Abranches, a Dona Martinha, espanhola radicada em São Luís do Maranhão. Em uma época em que 85% da população não era escolarizada (SALDANHA, 1992), mas que a atividade do magistério era considerada conveniente para as mulheres, Dona Martinha, fundou, contra a vontade de seu esposo, Garcia de Abranches, o Colégio Nossa Senhora da Glória.

O trabalho de pesquisa Instituição da Escola Primária Privada na Província do Maranhão (1834-1854), apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, por Joseilma Lima Coelho Castelo Branco traça um panorama da chegada da escola primária no estado.

Em 1821, Dom João VI assinou um decreto, datado de 30 de junho, permitindo "a qualquer cidadão o ensino, e a abertura de escola de primeiras letras, independente de exame ou licença". "Em 1854, o Regulamento da Instrução pública da província do Maranhão, datado de dois de fevereiro, no capítulo VII, Art. 60, decretou que 'Ninguém poderá abrir escola ou outro qualquer estabelecimento particular de ensino primário e secundário sem previa autorização do Presidente da Província, precedendo informação

do inspetor da instrução pública' (Regulamento, 1854)", diz a pesquisa.

Ninguém poderá abrir escola ou outro qualquer estabelecimento particular de ensino primário e secundário sem previa autorização do Presidente da Província, precedendo informação do inspetor da instrução pública

Antes disso, porém, o caminho traçado para que as mulheres tivessem direito à educação formal foi longo. Aos homens se instruía para desenvolver a inteligência e às mulheres se educava para desenvolver o caráter.

Em São Luís, a instrução feminina era feita através das poucas aulas públicas de primeiras letras e aulas particulares realizadas nas casas dos professores ou das alunas. "As mulheres da elite maranhense eram consideradas bem prendadas naqueles conhecimentos úteis à boa dona de casa, tais como bordados, costuras e demais afazeres domésticos, no entanto, o índice de analfabetismo entre as

mesmas era elevado" (Joseilma Lima Coelho Castelo Branco).

No estudo "A Educação Feminina em São Luís no Século XIX", a Profa. Ms. Elizabeth Sousa Abrantes, escreveu que em São Luís, capital e principal centro urbano da Província do Maranhão, a condição feminina não era muito diferente do restante do país, prevalecendo a mentalidade conservadora que destinava às mulheres uma educação meramente doméstica.



"Através dos jornais da primeira metade do século XIX, observam-se discursos com apelos por mais instrução para as mulheres. Nos artigos do jornalista José Cândido, publicados no jornal "Farol Maranhense" entre 1828 e 1830, as mulheres das camadas média e alta eram retratadas como sendo bem prendadas, mas de péssima conversação, faltando-lhes uma instrução escolar que lhes dessem os conhecimentos mínimos exigidos para uma conversa mais intelectual".

Famílias tradicionais tiveram filhas educadas



EDUCAÇÃO FEMININA INICIOU EM 1844 NA CAPITAL DO ESTADO

Fato é que, também conhecido como o Colégio das Abranches, o Colégio Nossa Senhora da Glória caracterizou-se como o primeiro colégio direcionado ao público feminino fundado no Maranhão. Funcionava em um prédio na rua do Sol, esquina com a Rua do Ribeirão. Em 1850, o colégio se mudou para a Rua do Giz, 31, palacete da família.

Essa escola, segundo pesquisadores foi a única direcionada para meninas em São Luís. Só depois começaram a ser fundados outros, como o Nossa Senhora de Nazaré, da educadora Rosa Nina e sua filha; o de Sant'Ana, de D. Luna Freire; e o das irmãs Carmini. (ABRANCHES, 1992, p.98).

Nos livros de matrícula do Colégio Nossa Senhora da Glória encontram-se numerosos nomes de famílias tradicionais que tiveram suas filhas educadas neste Instituto de ensino. Entre elas, Tavares Belfort, Marques Rodrigues, Pinto de Magalhães, Serra Lima, Colares Moreira, Vieira da Silva, Almeida Braga, Henriques Leal, Costa Ferreira, Muniz, Sousa Reis, Barros Vasconcelos, Silva Porto, Gama Lobo, Costa Rodrigues, etc. Antônio Roxo Rodrigues, dentre outros. (ABRANCHES, 1992, p. 99).

Segundo o estudo de Elizabeth Sousa Abrantes, muitas outras escolas particulares para o ensino primário e secundário feminino foram criadas na segunda metade do século XIX, o que indicava uma maior suscetibilidade da sociedade maranhense no tocante ao ensino formal das mulheres. "Os colégios de Nossa Senhora da Soledade, de Santa Ana, Nossa Senhora de Nazaré, Santa Isabel, Sagrada Família, São Sebastião, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora do Rosário, Santa Luzia e Nossa Senhora da Conceição destinavam-se à "educação e instrução" das meninas, pretendendo desenvolver nas suas alunas as faculdades morais e intelectuais por meio do ensino dos preceitos morais e religiosos, das letras, artes e boas maneiras".

São Luís

410 anos

de cores, sabores, tambores
e uma exuberância sem fim.

Parabéns!

Fecomércio MA
CNC Sesc Senac
Sindicatos

Patrimônio Mundial - Patrimônio Mundial - Patrimônio Mundial
Heritage - Patrimoine Mondial

São Luís, quarta e quinta-feira, 7 e 8 de setembro

São Luís e as raízes da música maranhense

ANTÔNIO FRANCISCO DE SALES PADILHA

Antônio Francisco de Sales Padilha é Doutor em Etnomusicologia, compositor, maestro, trompetista, Professor Associado e Chefe do Departamento de Música da UFMA e membro da Academia Sambentuense

Para se falar das raízes da música maranhense, temos que nos reportar às raízes da música brasileira. Sabemos que a música brasileira e, consequentemente, a música maranhense são resultado da interação das três raças que formaram o nosso povo. Podemos afirmar que, quando da chegada dos portugueses, os nativos já tinham uma música e uma dança típica, pois o próprio Pero Vaz de Caminha, em sua carta ao rei de Portugal, menciona que os nativos tocavam flautas e dançavam. Com a chegada dos Jesuítas capitaneados por Manuel da Nóbrega, veio o Pe. José de Anchieta que foi uma das mais importantes figuras nessa missão. Era mister “civilizar” os indígenas e, para isso, era necessário salvar suas almas introduzindo-os na Igreja Católica e nos seus cantos. Pe. Antônio Vieira, famoso pelos seus sermões, teve uma forte influência no Maranhão, pois aqui aportou, morou e o canto gregoriano, música da Igreja Católica, foi substituindo a música dos nativos. Com a chegada dos negros, que trouxeram sua cultura, suas crenças, sua música, a música brasileira passou por outro processo de miscigenação, pois, agora, mais um elemento se junta aos outros já existentes.

O Maranhão foi um dos estados brasileiros que mais negros escravizados recebeu foi o que, provavelmente, maior influência teve da música africana. Os negros, apesar da tentativa de doutrinação do colonizador, que sempre tenta impor sua cultura aos povos colonizados, mantiveram-se fortes e resistiram a essa tentativa, guardando as suas crenças e a sua música. A música dos brancos, notadamente as que aqui aportavam com as companhias de teatro, era a música apreciada pela elite agroexportadora, formada por brancos. Os negros mantinham sua música, ora imbricada na religiosidade (Tambor de Mina) ora imitando os brancos em suas danças e suas músicas, como deve ter acontecido com o BMB, pois não podemos esquecer que no reisado dos portugueses, havia a figura do boi no presépio, e que, no final da performance do reisado, exibia-se o boi e se dançava com ele. Não podemos afirmar, mas é provável que os negros, que também tinham uma devoção ao boi, imitaram a brincadeira do reisado dos brancos, introduzindo seus próprios elementos, bem diferentes dos que eram vistos no reisado dos colonizadores.

O boi é enaltecido em praticamente todas as culturas, pois ele nos dá sua força para o arado, serve como meio de transporte, sua carne e suas vísceras servem de alimentos, seu couro é usado para a confecção de calçados, cintos, com seus chifres são confeccionados pentes, suas fezes são usadas como adubo, enfim, tudo do boi é aproveitado, só não se aproveita o berro, como dizia o historiador maranhense Carlos de Lima. Nina Rodrigues, maranhense e pioneiro na antropologia no Brasil, abominava essa brincadeira, que ele considerava ruidosa, pois ele desmerecia sempre as coisas que vinham do negro. Apesar das inúmeras proibições, tanto o Tambor de Mina, quanto o Bumba meu Boi (BMB) foram preservados.

A necessidade de garantir o domínio das terras maranhenses, em 1619, os portugueses trouxeram 100 casais de açorianos para

trabalhar na plantação de cana-de-açúcar, e com eles veio o Divino Espírito Santo e outros “gêneros” musicais europeus que se aclimataram e se fortaleceram em nossas plagas, principalmente em Paço do Lumiar e em Alcântara.

Com a chegada da Família Imperial no Brasil, em 1808, foi estimulado a formação de pequenos grupos musicais nos grupamentos de segurança. Com o aperfeiçoamento dos instrumentos de sopro, adequado à execução ao ar livre, esses grupamentos vão sendo transformados em Bandas de Música e essa ideia se estende a todos os estados do Brasil. As Bandas, inicialmente vinculadas aos grupamentos de segurança, vão se expandindo para a sociedade civil e, logo, o Brasil e também o Maranhão são espaços de criação de inúmeras bandas. Em uma tentativa de minorar as dificuldades e oferecer a cidadania aos pobres e deserdados, foram criadas diversas Escolas dos Aprendizes Artífices que contemplava, entre outros, o ensino de música. Podemos encontrar diversas notícias nos jornais sobre a participação de grupos musicais formados naquela Instituição em eventos da sociedade de São Luís. Quando da reinauguração da Igreja do Desterro, em São Luís, no dia 21 de novembro de 1869, o historiador César Marques cita que “ouviam-se duas bandas de músicas no largo e nas casas particulares também haviam orquestras que executavam lindas composições”.

Qual a música que era tocada no século XIX e Sec. XX em São Luís? Nos primeiros jornais editados em São Luís, podemos encontrar anúncios de músicos, professores de músicas e eventos que evidenciam que a música tipicamente europeia era o repertório utilizado. A música americana, tendo o jazz como propulsor, foi espalhada pelo mundo com a industrialização e o crescimento dos centros urbanos, e não demorou a chegar no Brasil e no Maranhão. Em junho de 1924, o Diário de São Luiz, já dava conta da existência da Jazz Band do Olympia, da Balthazar & Cia e da Jazz Band de Martins. Na década de 1940, o Jazz Vianense, a Jazz Alcino Billio – sendo que este foi um dos pioneiros, que atuou na Jazz Orquestra até 1927 e como faleceu em 1929, foi criada uma orquestra com o seu nome – Jazz Mendonça, Jazz Maranhão, Orquestra Jazz Guarani e muitas outras. Essas orquestras tocavam nos cinemas e faziam os bailes nos grandes clubes que surgiram na cidade. O repertório básico era composto por boleros, sambas e eventualmente choros.

Na década de 1920, os padres católicos disseminaram o ensino da Música em vários municípios do interior do Maranhão, como foi o caso de São Bento, que teve o Bispo Dom Felipe Conduru Pacheco que lá criou uma Banda de Música. No decorrer do século XX, muitas atividades musicais aconteceram no Maranhão. Por um lado, um grupo de músicos mais voltados para a música erudita, como Antônio Rayol e seu irmão Leocádio Rayol, seguido por Dona Lilah Lisboa de Araújo e muitos outros. O padre João Mohana fez a recolha de boa parte da música tocada e composta no Maranhão no começo do Sec. XX, e que hoje serve de base para muitos trabalhos acadêmicos. Essa recolha que se tornou o “Acervo João Mohana” encontra-se no Arquivo Público do Estado do Maranhão e corrobora nossa ideia que os gêneros europeus ainda eram os mais usados.

A Escola Técnica teve um conjunto, a nova formação que substituiu as orquestras, que era muitíssimo requisitado. Estudando na Escola Técnica, Pedro Basto formou um conjunto com João Pedro Borges (Sinhó) no violão, Ubiratan Sousa no

contrabaixo, Taubaté na Bateria e os irmãos Bastos, Pedro no sax e Solon no trompete. João Carlos Nazaré com seu conjunto Irakitan. A própria Banda da Polícia Militar também formou seu conjunto “Os Intocáveis”. Zé Quita formou um outro conjunto que foi cognominado de “Os Impossíveis” sendo o percussor do “Brazilians Boys”. No “Os Intocáveis”, segundo o guitarrista, compositor e cantor Oberdan Oliveira, foi introduzida pelo seu cantor e violonista Rivo Sérgio de Brito a primeira guitarra elétrica em São Luís. “Os Fantoques” capitaneado pelo Maestro Coelho, com participação de Camilo Mariano, Eliezer, Gilberto (O Peso), Antônio Paiva, foi uma banda de baile que teve um grande reconhecimento na cidade.

A Nova Geração com Wilzinho, a voz de ouro que depois tornou-se um conhecido cantor de seresta. Muitas outras Bandas de Baile atuaram na década de 1980 e 1990. Segundo Zé Quita, o enfraquecimento das orquestras foi se dando pela perda da força econômica dos clubes. Quem sustentavam os clubes eram os mais velhos que iam dançar boleros e sambas. Com o surgimento do iê, iê, iê, os jovens cobravam um repertório mais adequado ao seu tempo, o que fortaleceu os conjuntos musicais com equipamentos eletrificados que, agora, eram convocados para animar os bailes da cidade em detrimento das orquestras. O repertório, tanto das orquestras como dos conjuntos, estava restrito às músicas que vinham impressas de São Paulo, em sua maioria sambas, boleros, merengues e forró que estava fazendo muito sucesso no país, o que praticamente impossibilitava a valorização dos compositores locais. Os compositores maranhenses da época das orquestras compunham principalmente sambas, boleros, mas não tinham sua música difundida, pois o centro irradiador de qualquer movimento musical estava no Rio de Janeiro e em São Paulo. Os conjuntos foram duplamente atingidos pela indústria eletrônica, já que as radiolas (som mecânico) vai substituí-los e mais tarde com o surgimento de órgãos elétricos, que já traziam sampler de ritmos e de acompanhamento harmônico gravados em sua memória, facilitou o movimento da seresta, que se mostrou economicamente mais viável.

O que se tinha de mais original no Maranhão eram as toadas de BMB e canções entoadas nos terreiros de Mina e nos Festejos de Divino Espírito Santo que, apesar de ter sido trazido pelos portugueses, aqui, foram imbricados muitos elementos da música dos negros, tanto que a música hoje tocada nas festas do Divino Espírito Santo daqui em nada se assemelha às músicas tocadas nos Festejos dos Divino Espírito Santo em Portugal e nos Açores. Do Divino, não da música, mas do grupo social que o envolve, surgiu o Cacuriá, que foi uma maneira dos participantes dos festejos brincarem após o término da sessão religiosa.

A música popular gerada no Maranhão com “tópicas” oriundas da música dita folclórica ou música do ambiente rural vai começar a ser difundida e valorizada a partir da década de 1970. Para isso, contribuíram dois importantes movimentos que colocaram, a partir daí a música produzida no Maranhão em evidência. O primeiro foi a presença de Haroldo Tavares na Prefeitura de São Luís e o segundo foi a criação do LABORARTE – Laboratório de Expressões Artísticas.

Continua na próxima página —>

São Luís é uma cidade especial
que construiu uma identidade única.
Que juntou o talento para criar
com a garra para fazer.
A riqueza de sua história
com a vontade de preservar.

410 anos

O valor de suas tradições

com a busca pelo novo.

A emoção de suas artes

com a alegria de suas festas.

Tudo temperado com o espírito de um povo

que luta e tem muito para comemorar.

Parabéns, São Luís.

Uma homenagem

potiguar

Foto: Albani Ramos

São Luís, 410 anos

Movimentos que originaram a música maranhense

O primeiro movimento que identifiquei como fundamental para o fortalecimento da música maranhense, que ocorreu no início da década de 1970, foi gerado a partir da presença do engenheiro Haroldo Olímpio Lisboa Tavares, como prefeito de São Luís. Haroldo Tavares teve uma formação educacional europeia, o que, provavelmente, o levou a conceber a ideia de que a cultura maranhense era um bem cultural de valor e que poderia se tornar um produto de atração turística (Azevedo Neto, 2011). Assessorado por Américo Azevedo Neto, estudioso da cultura popular maranhense, Haroldo Tavares autorizou, em 1971, que fosse realizado o 1º Festival da Música Popular Brasileira no Maranhão e que fossem registradas em Long Play as 12 canções selecionadas, exigindo que os arranjos e a direção musical ficassem sob a responsabilidade do Maestro Paulo Moura, internacionalmente reconhecido. Entre as doze canções selecionadas, uma foi destacada. De autoria do poeta Souza Neto (letra) e Ubiratan Souza (música) e intitulada “Toada Antiga”, a obra relata a alegria gerada pelo retorno ao Maranhão, enaltecendo seus sobrados e seus campos e apresenta uma toada de BMB, acompanhada pelos trompetes. Como o festival foi transmitido ao vivo pela TV Difusora, a comunidade de São Luís conhecia bem as canções, notadamente a Toada Antiga.

Segundo o Maestro José Américo Bastos, a canção “Toada Antiga” foi a primeira gravação a utilizar os elementos musicais do BMB de orquestra: “naquela época [década de 1970, fazer um disco era muito caro e muito difícil para quem morava no Maranhão”. Esse Festival revelou também Giordano Mochel que depois se mudou para São Paulo, mas sua música ficava cada vez mais com a cara do Maranhão, pois o uso das “tópicas” das raízes que sustentam a música maranhense (o BMB, o Tambor de Crioula e o Divino) estão cada vez mais presentes em sua obra. Também participando de festivais nacionais o Chico, com o Maranhão pulsando em seu coração, pois traz até nome do estado no seu nome artístico “Chico Maranhão”, teve em seu trabalho “Lances de Agora” a volta para as raízes mais portentosas da música maranhense, o Bumba e o Tambor. Outro compositor que tem sua obra muito voltada para o BMB e os ritmos maranhense é Francisco Saldanha, que apesar de ter morado e trabalhado boa parte de sua vida em São Paulo, configurava as suas músicas com as temáticas e ritmos característicos do Maranhão, assim como Tião Carvalho, compositor/cantor que mantém um pedaço do Maranhão no Morro do Querosene em São Paulo, de onde divulga a produção musical gerada com o “Barro do Maranhão”.

Em 1974, Nonato lançou o seu primeiro LP “Nonato e Seu Conjunto” e Oberdan Oliveira e Cleto Junior contribuíram com a faixa “Tambor de Crioula” e deram o tom para divulgar o Tambor de Crioula. No entanto, mesmo antes, na década de 1960, João do Vale, que cunhou a expressão, “todo mundo canta sua terra e eu também vou cantar a minha”, mostrou a toada de Tambor de Crioula “Sanharó” que foi gravada por Marinês em 1963. No entanto, nessa gravação houve uma dificuldade de carregar para as gravações as “tópicas” rítmicas do Tambor de Crioula. De qualquer forma, apesar das dificuldades de se transpor para a gravação a força e calor dos tambores, pois o próprio Cleto Junior, um dos compositores de “Tambor de Crioula”, reconhece essa dificuldade, pois as primeiras gravações das Músicas que remetia ao Tambor de Crioula receberam mais um acompanhamento típico da umbanda que do verdadeiro ritmo do Tambor de Crioula.

Mesmo assim, houve um grande ganho, pois, o reconhecimento do Tambor de Crioula enquanto gênero musical, agora era mostrado em uma poesia cantada. O segundo movimento que identifiquei como fundamental para a música maranhense foi a criação do LABORARTE. Fundado em 1972, tinha como proposta fundamental desencadear um movimento estético-político que tivesse como base a cultura popular maranhense. O Brasil vivia sob o regime político de exceção (Regime Militar) e os intelectuais e os artistas buscavam uma maneira de enfrentar o regime, quer fosse de forma física direta – como aconteceu com a guerrilha do Araguaia –, quer de forma indireta – através das artes, notadamente do teatro e da música. Fundado por Tácito Borralho, teatrólogo e filósofo de formação, o LABORARTE congregou os jovens artistas de São Luís que passaram a pesquisar a cultura popular do estado e a usá-la como instrumento educativo e até mesmo de formação política.

A riqueza disso tudo estava, por exemplo, no trabalho de música: identificar instrumentos, seus fabricantes, forma de fabricação, matéria-prima etc. Mas também na musicalidade deste ou daquele ritmo, as possibilidades de conhecer acordes novos, formas de tocar, de harmonizar, coisas que devidamente de-puradas, testadas, resultaram em uma nova proposta de composição para a música popular maranhense (Borralho, 2005: 44, 45). Três compositores maranhenses, César Teixeira, Sérgio Habibe e Josias Sobrinho frequentaram o LABORARTE, procurando inscrever nas suas composições os princípios regionalistas “Tópicas” nos quais o LABORARTE se alicerça. Estes compositores foram buscar no BMB e Tambor de Crioula a inspiração para as suas obras. O processo é descrito por Sérgio Habibe, no trabalho de Tácito Borralho, da seguinte forma: “naquela época fazia um tipo de música, César Teixeira fazia outro e Josias Sobrinho, um outro. E que foi só começarem a trocar ideias para chegarem, facilmente, a um consenso: os ritmos do bumba boi, do tambor de crioula etc. Foi só trabalhar nisso, e começou a parecer um perfil de música maranhense” (Borralho, 2005: 41).

O protagonismo do LABORARTE e dos seus compositores atingiu um momento simbólico com a publicação do LP

“Bandeira de Aço”, com o selo de Marcus Pereira, em 1978. Bandeira de Aço foi gravado pelo percussionista e cantor maranhense José Ribamar Viana (1947), conhecido internacionalmente como Papete. Os três compositores que frequentaram o LABORARTE e Ronaldo Mota são os responsáveis pelas obras que compõem o “Bandeira de Aço”, que veio a constituir um marco seminal do que é hoje considerada como “música maranhense”. Esse LP marcou a entrada da música maranhense no mercado nacional. Algumas distinções podem ser notadas a partir dos ritmos e das melodias, que se fundem e exteriorizam um sotaque, onde jaz caracterizado elementos típicos das músicas (tópicas) ouvidas no Maranhão e identificadas pelos maranhenses como de cunho “regionais”. O uso dos ritmos tocados pelos instrumentos utilizados no BMB, como pandeirão, tambor, maracá e matraca, enfatiza ainda mais esta remissão da música para o estado do Maranhão.

Com a divulgação nacional da música maranhense através do LP Bandeira de Aço, os compositores de música popular do Maranhão buscaram na forma toada, a inspiração para suas composições. No ano de 1982, a Rede Globo de Televisão realizou o Festival MPB Shell 82. Nesse festival, o compositor maranhense Giordano Mochel participou defendendo a toada intitulada “O auto do boi vagalume”. No festival de 1985 – Festival dos Festivais –, também promovido pela Rede Globo de Televisão, Ubiratan Souza concorreu com “Tempo Certo”, uma toada que fundia os diversos sotaques do BMB e que chegou à fase final do concurso. A música foi defendida pelo grupo Casinha da Roça, composto por maranhenses radicados em São Paulo. Em São Luís, Américo Azevedo Neto difundia e pesquisava o BMB, produzindo um espetáculo onde os ritmos e a dança do boi eram figuras de destaque.

A presença do BMB na paisagem sonora dos brasileiros, conseguida através da divulgação por via da rádio e das gravações, adquiriu um lugar particular quando a toada do Mestre Donato “Bela Mocidade”, composta em 1979, foi gravada em disco pela cantora Maria Bethânia, em 1996. Bethânia incluiu a toada no seu disco/show “Âmbar”. Trata-se de uma toada de sotaque de orquestra. O fato de ter sido adoptada por uma cantora do mainstream da música popular brasileira confere-lhe ao BMB um enorme prestígio, enfatizando – e ainda mais – o lugar que já ocupava no quadro do Maranhão. A partir desse ano, o Boi de Axiá – de onde provém o autor Donato Alves – manteve a tradição de gravar um LP todos os anos, tendo até hoje registrado uns 16 LPs/CDs. Esta tradição, facilitada pela possibilidade de recortar a música da performance do Boi de Orquestra, foi exportada e adotada por outros grupos, tal como refere Isaurina Nunes: “Se os primeiros discos gravados ofereciam certa diversidade nos estilos dos grupos de BMB, nos anos 80 predominam os lançamentos de LPs de Bois de Orquestra” (Nunes, 2011: 58). Outros grupos de Sotaque de Orquestra como Morros, Nina Rodrigues, Mocidade de Rosário passaram a produzir LPs quase que anualmente com as suas toadas, com arranjos mais sofisticados e com músicos profissionais recolhidos

nas Bandas de Música das corporações militares. Os Long Plays, depois Compact Disc (CD), propiciavam o consumo e a venda das toadas de BMB como produto cultural, independentemente da performance do grupo. Utilizando o mesmo suporte, foi possível estabelecer ainda mais mudanças no BMB, como, por exemplo, aquelas que são visíveis no LP “O Brejeiro”, que incorpora canções e toadas de BMB recolhidas e/ou compostas por Camélia Viveiros, e nas obras da Profa. Lisianne Nina destinadas às crianças, como forma de proporcionar uma educação musical “regionalista”. Com a ampliação das redes de comunicação e a instalação de mais retransmissoras de rádio e de televisão, a indústria cultural do BMB foi então intensificada.

Caminhando pela clareira aberta pelo grupo de compositores do LABORARTE, e de outros compositores expoentes da música maranhense, notadamente dos cantadores de BMB, José Ribamar de França Pereira, o Godão, engenheiro de formação, mas músico por devoção, apaixonado pelo BMB, montou um espetáculo que podemos considerar uma “Suíte Folclórica”, onde mostra os diversos gêneros musicais e as danças do período junino, acrescentando a eles o Divino Espírito Santo e cria a Companhia Barrica que vai ser a embaixadora musical do Maranhão para o Brasil e para o Mundo. Godão não somente cria obras originais com seu parceiro Luís Bulcão, como apresenta novos arranjos, a maioria feita por Ubiratan Sousa, de toadas de outros compositores, como Jorge Macarrão, Juca do Bolo, Francisco Saldanha entre muitos. A fórmula deu tão certo que Godão logo apresentou uma outra “Suíte Folclórica”, desta feita, carnavalesca intitulada de Bicho Terra, onde apresenta os diversos gêneros musicais do carnaval maranhense. Na estrada aberta por Godão muitos outros grupos que usam como modelo de performance as “Suítes Folclóricas” maranhenses desfilaram e se estabeleceram, com destaque para: Piaçaba, Pirilampo, Cia Encantar etc.

Todo povo não se alimenta apenas de suas construções endógenas, mas aceita as contribuições exógenas e no Maranhão não foi diferente. São Luís, por conta de sua posição geográfica, sempre teve mais facilidade de conexão com as emissoras de rádios do Caribe que do Sul do Brasil. O povo maranhense, notadamente o ludovicense, sempre apreciou as músicas que aqui aportavam pelas ondas de rádio daquela região. O Bolero, a Rumba, o Merengue, a Salsa sempre fizeram parte de nosso cotidiano, porém, nenhum encontrou um terreno tão fértil como o Reggae. É notório que em cada período da história surge um movimento musical que se expande para quase todo o globo. O Jazz, nascido em New Orleans, chegou a quase todos os espaços

da terra. O Rock, inicialmente nos Estados Unidos, depois Liverpool tornou-se um fenômeno mundial. A Bossa Nova brasileira foi se expandindo e hoje é um gênero musical com grande divulgação no Japão, na Noruega, na França, nos Estados Unidos e em muitos outros países.

Assim, o Reggae, nascido na Jamaica, difundiu-se inicialmente na Inglaterra e chegou ao Maranhão e aqui encontrou um terreno fértil, pois já tínhamos uma certa simpatia pela música do Caribe e aqui também se tornou não só um fenômeno musical, mas um fenômeno social. Foram criados Espaços de Reggae onde se podia dançar, inclusive, o maranhense instituiu uma nova forma de dançar o Reggae, juntinho, diferente do que ocorre em outras plagas. As radiolas de Reggae se disseminaram por todo o estado. Os compositores/cantores maranhenses passaram a compor e utilizar o gênero em suas performances. A Tribo de Jah, nascida no Maranhão, tornou-se um grupo nacionalmente conhecido, assim como Mano Bantu, fundada pelo baixista Gerson da Conceição que foi uma das maiores expressões do Reggae nascido no Maranhão. A divulgação da música produzida no Maranhão pelos meios de comunicação de massa estimulou o surgimento de novos cantores e compositores, sendo que em sua maioria, voltaram-se para as raízes da música maranhense. A música maranhense abandonou o nicho regional e local, onde era performado ao vivo, para se alojar no mercado da indústria, adquirindo uma dimensão nacional. Este fenômeno ocorreu a partir da valorização das toadas do BMB, a raiz mais forte e portentosa de nossa música, que passaram a ser gravadas e comercializadas, do uso do rádio e da televisão como instrumentos de divulgação e, principalmente, do aporte econômico injetado nos festejos juninos por parte do governo do Maranhão, que via no BMB um atrativo para os turistas e um elemento de identificação e fortalecimento do ser maranhense. Muitos compositores se voltaram para as verdadeiras raízes da música maranhense. Compositores e cantores, entre eles: Mano Borges, Rita Ribeiro, Joãozinho Ribeiro, Betto Pereira, Zeca Baleiro, Gerude, César

Nascimento, Alê Muniz e seu Criolina, o grupo AFROS, Flávia Bittencourt, Alcione Nazaré, estão sempre apoiados nas “tópicas” que os identifica como músicos do Maranhão, pois a música é o instrumento maior de identificação de um povo. A mass media veio de encontro a todo o movimento e apresentadores de programa radiofônicos, com destaque para Pedro Sobrinho, Gisa Santos com o Programa “Santo de Casa” na Rádio Universidade, Ademar Danilo e Marquinho Leite, divulgadores e promotores do movimento REGGAE e da música produzida com o Barro do Maranhão. Quando Diretor do Departamento de Assuntos Culturais- DAC, da UFMA, o professor Euclides Moreira Neto realizou anualmente o Festival Universitário de Reggae, que estimulava os compositores a apresentarem suas obras compostas com os elementos do gênero.

No início do séc. XXI, o Maranhão já vê com clareza a consolidação de sua arte musical. Temos fragmentos do Jazz, com a Big Show Band da Escola de Música do Maranhão, Augusto Pelegrini e Celson Mendes, Jair Torres Trio, Metal e Cia, COMBO 163, Quarteto Buri e a Orquestra Guajajara e a produção de Tutuca Viana “Lenções Jazz & Blues Festival entre muitos. Na década de 1980 o Rock maranhense se consolidou com diversos grupos e novos cantores e compositores, com destaque para Nova Força, Morcego Vermelho que depois foi mudado o nome para Pirâmide, quando surgiram os guitarristas Edinho Bastos e Maurício, na baterista, Luís Carlos e no baixo Gil Estrela. Gilberto, antes de montar a Banda “O Peso”, ele tinha uma banda de Rock. A Banda “O Peso” foi um celeiro musical de onde surgiram vários músicos que se destacaram na música maranhense, entre eles: PP Jr, Bernardo, Marcelo, Serra Neto, Norlan Lima, Zico. Mais recentemente, o grupo Alcmena, Chiquinho França, e com grande destaque para o produtor musical Natanael Junior que realizou Festivais de Rock atraindo para São Bandas internacionais, o Trio LL3, formado na Escola de Música por Oliveira Neto, Mauro Sérgio e Norlan Lima, o samba com seus Grupos Regionais de Pagode e o Choro que teve em Zé Hemetério, Seu Agnaldo e os grupos Tira Tema e Instrumental Pixinguinha como os baluartes, e o comunicador Ricarte Almeida que mantém um programa radiofônico na Rádio Universidade dedicado ao gênero e que vêm produzindo os espetáculos “Choro na Praça” que contribuiu, sobremaneira, para a valorização e divulgação do gênero.

A minha afirmação de que a as raízes da música maranhense são: o BMB, o Tambor de Crioula e a Música do Divino Espírito Santo é tão verdadeira que os maiores eventos culturais de São Luís, são exatamente os que surgiram a partir dessas vertentes: o São João, os Festejos do Divino em diversos municípios, a Festa do CEPRAMA, idealizado pelo produtor Mário Jorge, o Encontro de Miolos, idealizado e realizado pelo produtor cultural José Reis, o Encontro de Bois de Matraca no dia de São Marçal, o Encontro dos Bois na Capela de São Pedro, o Encontro do Bois de Zabumba no Monte Castelo e o mais novo, Encontro de Cazumbás. Além do mais, mesmos os jazzistas, Jayr Torres e Thales do Vale estão usando as técnicas do jazz e alguns dos seus elementos para tocarem as músicas maranhenses, notadamente as toadas do BMB. Não podemos deixar de lembrar que alguns governantes, entre eles, Roseana Sarney e José Reinaldo Tavares, seguiram a percepção de Haroldo Tavares da importância de nossas raízes culturais e musicais fortaleceram muita nossa cultura, pois não mediram esforços para a Secretaria de Cultura do Estado do Maranhão tivesse um orçamento digno para salvaguardar nossas tradições.

São Luís, quarta e quinta-feira, 7 e 8 de setembro

410 anos

São Luís: o esporte e seus precursores

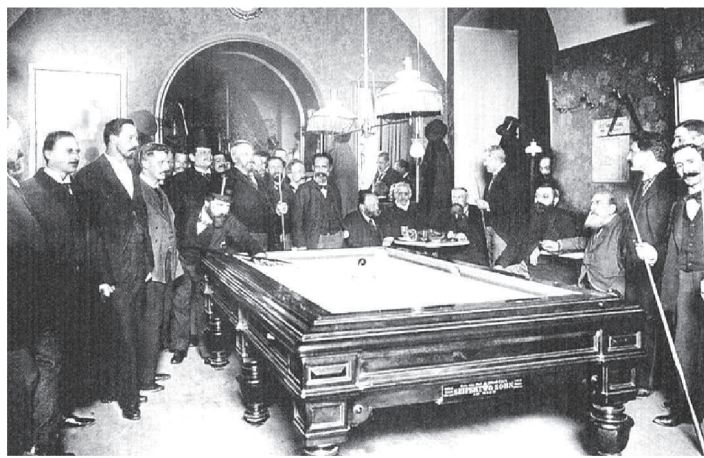
NERES PINTO

Com informações do Atlas do Esporte

A prática de diversos esportes na cidade de São Luís é antiga. Os registros das primeiras manifestações datam do ano 1679, na chegada do primeiro bispo ao Maranhão, segundo o Atlas do Esporte no Maranhão, organizado pelo professor Leopoldo Gil Dulcio Vaz. A publicação revela que nas festas promovidas, fizeram-se várias representações de encamisadas a cavalo jogando-se, as canas e o argolinha. As encamisadas constituíam-se, outrora, um cortejo carnavalesco que saía às segundas-feiras, com seus componentes vestidos de longas camisas e mascarados de branco, fazendo momicas. “Mais tarde surgiu uma variedade de esportes, muitos ainda praticados nos dias atuais e outros que já não são mais disputados em competições oficiais ou amistosas”, enfatiza o professor Leopoldo.

Tendo como principal fonte o Atlas do Esporte no Maranhão, vamos destacar quando surgiram outros esportes, quais foram seus maiores incentivadores e praticantes na capital maranhense nos últimos séculos.

Bilhar Francês



Instalado no Teatro União, em 1822 e em bares da cidade. Há notícias de vários – 1826 – e entre os anos de 1838 e a Proclamação da República, frequentado pelos alunos do Liceu Maranhense. O Café Richie, desde 1902 até seu fechamento mantinha mesas, onde se realizavam campeonatos e torneios de bilhar francês, no Clube Euterpe, fundado em 1904 – e em outros clubes fundados após essa época – também eram instaladas mesas para sua prática, como no Fabril Athletic Clube – FAC – em 1907. Ainda hoje é praticado nos clubes sociais da cidade.

Capoeira

Os primeiros indícios de sua prática já em 1829, confirmada por notícia de jornal de 1835. Em 1855 e anos seguintes, é proibida pela Polícia. No ano de 1874, aparece sua proibição no Código de Posturas da cidade de Turiaçu, identificada também com o nome de Carioca. Cumpre ressaltar que a Capoeira praticada no Maranhão é “sui-generis”, e a partir da década de 70, do século passado, teve um incremento e foi introduzida, nos anos 80, nos Jogos Escolares Maranhenses e reintroduzida em 1990.

Esgriça

Coube a Manoel Dias de Pena, em 1841, ensinar a esgrima em São Luís. Com a criação da Escola de Aprendizes Marinheiros, em 1861, este esporte fazia parte da instrução militar dos alunos, prosseguindo até seu fechamento. Os Aprendizes Marinheiros costumavam se apresentar nos eventos esportivos promovidos pelo FAC (fundado em 1907) – e em outros clubes –, participando como de combates com armas brancas (baioneta, espada, florete).

Ginástica

Em 1841 apareceu o primeiro anúncio de apresentação de ginástica no Teatro de São Luís, por um discípulo de Amóros. Nos anos de 1870, na casa dos Abranches, foi montada uma academia de ginástica com pesos onde os companheiros do Liceu de Dunshee de Abranches iam se exercitar. A partir de fins dos anos 1880 a elite maranhense praticava a ginástica sueca. Também no ano de 1910, Miguel Hoerhan começa a prestar seus serviços como professor de Educação Física da Escola Normal. Ele funda também o Club Ginástico Maranhense que foi o pioneiro do boxe no Estado do Maranhão

Ciclismo

Ainda no ano de 1900, outra modalidade começou a ganhar força em São Luís: a 2 de setembro, eram iniciadas as atividades da “União Velocípédica Maranhense”, com seu velódromo instalado no Tivoli – Bairro dos Remédios, no local onde era o Colégio de São Luís, até pou-

co tempo. Como de outras tentativas de introdução de uma modalidade esportiva, durou pouco, também até o final dos anos 20. Com a criação da Secretaria de Esportes e Lazer, em 1979, sua prática voltou a ser incentivada, e sofreu um incremento com a sua introdução nos JEMs, a partir de meados dos anos 80.

Futebol



A primeira partida de futebol no Maranhão, em 1907, com Joaquim Moreira Alves dos Santos e Nhozinho Santos.

Em 1907, Joaquim Moreira Alves dos Santos – mais conhecido como Nhozinho Santos –, introduziu o futebol no Maranhão, juntamente com outras modalidades esportivas, quando da fundação do FABRIL ATHLETIC CLUB no dia 27 de outubro daquele ano. Além do “football association”, o “cricket”, o “crockt”, o atletismo, volta-se a jogar o tênis, agora em sua versão moderna.

Atletismo

Em 1915, o vice-cônsul inglês no Maranhão, Mr. Charles Clissold, um grande amante dos esportes, com apoio dos dirigentes do FAC, incentivou a prática de vários esportes, entre os quais, o atletismo. Muitos jovens fizeram suas inscrições, com o clube revivendo seus grandes dias e sendo oferecidas várias modalidades, como salto em altura simples, com vara, distância; corridas de velocidade, de resistência, com obstáculos; lançamento de peso, de disco e do martelo. A primeira competição de atletismo no Maranhão foi disputada oficialmente em 27 de outubro de 1907. Na corrida, saíram vencedores Joaquim Belchior e M. Lopes. No ‘placekick’ E. Dobler tirou o primeiro lugar, ficando Jasper (Moon) em segundo.

Basquete

O Basquete no Maranhão surgiu em 1910 com a fundação do clube Onze Maranhense em São Luís, que, além do futebol, desenvolvia outras atividades esportivas: tênis, crockett, basquetebol, bilhar, boliche, ping-pong (tênis de mesa), xadrez, e a luta livre, esta última introduzida por Álvaro Martins. Em 1916 o clube FAC de São Luís, ampliou a oferta de esportes, introduzindo, inclusive, o basquetebol. Simão Félix – maranhense de Grajaú, onde nasceu em 3 de maio de 1908 –, foi um dos grandes atletas do passado em São Luís, que praticava o basquetebol e outras modalidades esportivas. A melhor fase do basquetebol no Maranhão ocorreu nesta década até meados dos anos 1960. Tornaram-se populares no Estado, os jogadores Rubem Goulart, Raimundinho Vieira da Silva, Ronald da Silva Carvalho, Raul Gutierrez, os irmãos Mauro e Miguel Fecury, Fabiano Vieira da Silva (filho de Raimundinho), Canhotinho, e Zé Reinado Tavares.

Vôlei



O vôlei chegou ao Maranhão na década de 30, não havendo, portanto, registro anterior. Em 1932 foi criado o Grêmio 8 de maio por estudantes do Liceu Maranhense, liderado por Tarcísio Tupinambá Gomes. A primeira competição oficial foi realizada em 8 de maio de 1937 ao lado da Igreja da Sé. As escolas foram as primeiras instituições a adotarem o voleibol na década de 40. Nas décadas de 50 e 60 ocorreram as primeiras olimpíadas es-

tudentis, onde o esporte teve seu impulso. O primeiro clube de São Luís a possuir uma quadra de voleibol foi o Clube Recreativo Jaguarema, fundado em 3 de fevereiro de 1953, pelo Dr. Orlando Araújo. A Federação Maranhense de Voleibol foi oficializada em 1972 tendo como primeiro presidente Júlio César Aboud Nagen. Hoje é presidida por Edvaldo Pereira da Silva, “Biguá”.

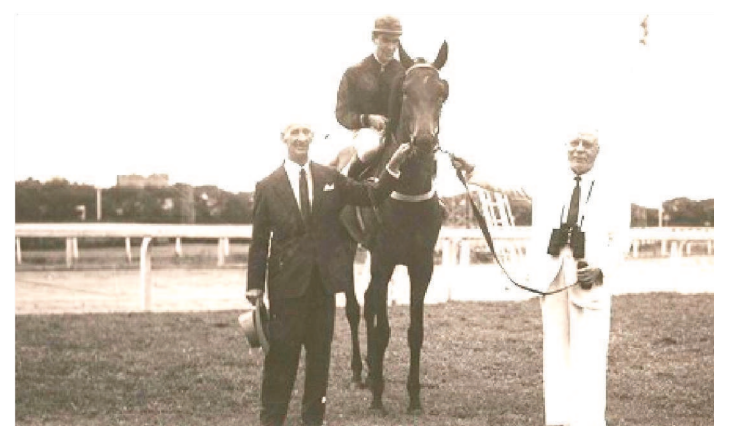
Handebol

Em 1960, o Ministério da Educação e Cultura – MEC promoveu cursos e Exames de Suficiência em Educação Física, em São Luís, habilitando então professores da disciplina para o Sistema Escolar do Estado do MA. Este estágio coincidiu com apresentações de handebol na capital e possivelmente pela primeira vez no Maranhão pelos professores Luiz Gonzaga Braga e José Rosa, ambos da Escola Técnica Federal do Maranhão – ETFM, do Ensino Médio local. Credita-se também a Antônio Maria Zacharias Bezerra de Araújo – o Prof. Dimas – a introdução do handebol no Maranhão, após assistir a competições da modalidade nos Jogos Estudantis Brasileiros – JEBs de Brasília. Ao retornar a São Luís ele introduziu a modalidade no Festival Esportivo da Juventude-FEJ / Jogos de Handebol no Maranhão, 1960 – 1974.

Natação

A primeira notícia que se tem sobre natação no Maranhão, praticada por brancos, foi datada de 1851 e se refere a banho de mar na Praia do Caju – hoje, Av. Beira-Mar, em São Luís. José Ferreira do Vale, morador da casa de número 1, oferecia “um grande banheiro seguro, a todas as marés a 40 rs por pessoa”. O primeiro professor de natação que dava suas aulas nas casas com tanques foi Dimas, como era mais conhecido Antônio Maria Zacharias Bezerra de Araújo. Nas décadas de 1960-1970 a prática de aulas de natação em piscinas de casas particulares continuaram durante todo este período. Denise Martins Araújo – filha de Dimas – começou a acompanhar o pai, aos 12 anos, em suas aulas naquelas piscinas particulares, cuidando dos alunos de menor idade e em 1983 surge a primeira escola de natação de São Luís com piscina própria – a “Viva Água” – pelos professores Denise Martins de Araújo e Oswaldo Telles de Sousa Neto.

Turfe



Em 1880 houve uma tentativa de implantar o Turfe, pelo inglês Septimus Summer, fundador do “Racing Club Maranhense”, em 9 de agosto de 1881. Esse clube durou até dezembro daquele ano. Em janeiro de 1893, por iniciativa de Virgílio Albuquerque, no bairro do João Paulo, ergueu-se o Prado Maranhense. Decorridas umas dez programações, foi realizada a última corrida a 28 de maio de 1893. Na década de 1950, Amélio Smith e outros criadores, tentaram promover práticas hipódricas, sendo realizados alguns “pegas” – corridas livres em um estirão preestabelecido – apenas para divertimento. Chegou a ser criada uma associação para difundir a atividade, mas também não foi adiante.

Remo

Em 1900, os desportistas maranhenses tentaram implantar o chamado “esporte do muque” utilizando-se dos rios Anil e Bacanga. É fundado o “Clube de Regatas Maranhense”, por Alexandre Collares Moreira Nina. Sua prática, com alguma dificuldade, foi até 1929.

Tênis ou jogo da Péia

Surgiu em 1827 e deu origem ao law tennis, praticado durante todo o século XIX; o law tennis aparece desde 1907, quando da fundação da FAC e de outros clubes da elite maranhense. Ainda hoje o tênis é praticado nos clubes sociais. O jogo da péia – jeu de paume – consiste em bater a bola com a mão e substituiu os “ludus pilae cum palma” romano. Na França, a bola, nascida no tardo-medieval como instrumento de contenda incruenta, torna-se momento lúdico e agonístico, aberto a todos. Em Portugal, no início do século XVIII, foi introduzido o uso francês de jogar com raquetas. Conhecido já no século XII, foi jogado melhor no período sucessivo, até dar vida ao atual tênis.

PEDALADA

Ciclismo: uma paixão dos ludovicenses

A relação do esporte, da saúde e a ligação com a cidade, move os adeptos do ciclismo na capital maranhense, que completa 410 anos em 2022

ARTHUR EVERTON
Especial para O Imparcial

No dia do aniversário dos 410 anos de São Luís, vamos falar sobre uma das paixões de várias pessoas que vivem na cidade e que celebram em suas vias, ruas, trilhas e avenidas, a beleza da cidade. O ciclismo, para essas pessoas, é uma das formas de manifestar todo o amor que sentem pela natureza e pela vida. Afinal, é um meio de transporte sustentável e que ajuda a melhorar a saúde de quem usa.



Eduardo Protázio, Priscilla Costa e Valquíria Santana são exemplos de ludovicenses que são apaixonados por esse esporte que vem crescendo na capital nos últimos anos, e que mesmo com agruras, segue juntando mais fãs dessa modalidade de esporte.

Para o empresário Eduardo Protázio, de 46 anos, o ciclismo tem total importância na sua vida. A prática desse esporte se faz presente na sua vida há três anos. “O ciclismo ele me arrebatou, pois é uma atividade que

traz diversos benefícios físico e principalmente mental. Eu pratico ciclismo quase que diariamente. É uma necessidade orgânica que tenho, além de me manter saudável, calmo, concentrado e me ajudar a refletir”.

O ciclismo ele me arrebatou, pois é uma atividade que traz diversos benefícios físico e principalmente mental

O empresário começou pedalando juntamente com amigos fazendo somente trajeto orla, decidiu entrar então em um grupo de ciclismo chamado Pedal Bike que possui uma história de dez anos de atividades ciclísticas. Conectados por essa paixão, Eduardo juntamente com seus amigos decidiram, em 2020, criar o próprio grupo de ciclismo chamado Cazumbike.

Ocupação delas nas ruas

A servidora pública do Tribunal de Justiça do Maranhão, Priscilla Costa, de 40 anos, participa de um grupo de ciclismo chamado Pedal das Minas que é um grupo formado por mulheres, e que além de desfrutarem do lazer que a atividade proporciona, discutem políticas de mobilidade e também de mulheres.

“Eu faço parte do grupo Pedal das

Minas, que é um grupo formado por mulheres e nós estamos nessa bandeira de ocupar as ruas. Nosso grupo é formado por mulheres, que lideram os percursos de pedais”.



Nosso grupo é formado por mulheres, que lideram os percursos de pedais

Pedal das Minas e o meio de transporte



O GRUPO PEDAL DAS MINAS VEM CRESCENDO A CADA DIA

Em 2018, Priscilla comprou uma bicicleta e praticava apenas triatlo, o que acabava se tornando uma limitação, pois utilizava apenas para treinar. Quando ela se juntou com o grupo Pedal das Minas foi possível para ela entender o processo de mobilidade e participar de pautas políticas, além de utilizar bastante a bicicleta como meio de transporte. “O fato de pedalar, de você se movimentar, de ir pro serviço de bike, de fazer essas pequenas coisas já encará-la com um meio de transporte, você começa a observar São Luís e outros lugares de outra forma. A bike é muito importante na minha vida hoje, porque é um meio que utilizo como transporte, lazer e divertimento”.



Valquíria Santana, outra integrante do Pedal das Minas, relata que o ciclismo é muito importante em sua vida, principalmente no aspecto físico e mental. Além de usar como lazer, ela também utiliza a bicicleta como meio de transporte para ir ao trabalho. “Hoje não consigo ver a minha vida sem a bicicleta, pois utilizo como meio de transporte para ir ao supermercado, passeio, lazer e esporte. Eu pedalo todos os dias, de segunda a sexta, e nos finais de semana realizo trilhas com o meu grupo de São Luís para cidades próximas”.

O que esses ciclistas também revelam, não em palavras, mas em atitudes, é a ligação com a cidade. A cada pedal, se chegar ao destino e não tirar fotos, não deixar registrado, não adiantou. “É nossa forma de mostrar nossa alegria por estar ali naquele lugar. Nossa forma de visitar os pontos turísticos, ao mesmo tempo em que praticamos o pedal”, disse Valquíria Santana.

Parabéns,
São Luís.
A Eneva tem
orgulho de
crescer junto
com você.



Com suas ruas históricas, o bumba meu boi e o carnaval de rua, a Eneva encontrou em São Luís o que precisava para que a usina de Itaqui produza energia segura para todo o país, gerando oportunidades e empregos na região.

A Eneva é uma empresa integrada, que atua desde a exploração e produção de gás natural até o fornecimento de soluções de energia para clientes de diferentes portes. Ela também opera o Complexo Parnaíba, em Santo Antônio dos Lopes. Mais de 80% dos funcionários que trabalham nessas operações são naturais do Maranhão.

A empresa prioriza a contratação de fornecedores locais, além de contribuir para o desenvolvimento das comunidades vizinhas apoiando uma série de projetos sociais. Atitudes que reforçam seus compromissos com o Estado e os planos para o futuro.

Obrigado, São Luís, e parabéns pelos 410 anos.
Eneva. Uma nova energia transformando o Maranhão e o Brasil.





"NESTES 410 ANOS DE SÃO LUÍS, TENHO ORGULHO DE CELEBRAR CONQUISTAS QUE MELHORAM A QUALIDADE DE VIDA DE TANTAS PESSOAS."

RUBENS PEREIRA JR. DEPUTADO FEDERAL

RESIDENCIAIS JOMAR MORAES E JOSÉ CHAGAS
Investimentos de R\$ 90 milhões para construção de apartamentos que beneficiam 1300 famílias.

NOVO VIVA DA CIDADE OPERÁRIA E PRAÇAS DO COHATAC E MONTE CASTELO.
Espaços de lazer, esporte e convivência.

PROGRAMA CHEQUE MINHA CASA
Mais de 1600 famílias com imóveis reformados.

PROGRAMA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Mais de 8,8 mil famílias com propriedades reconhecidas.

PROGRAMA NOSSO CENTRO
Obras e ações no Centro de São Luís, que geram mais turismo, renda e habitação.

Parabéns
SÃO LUÍS
E A TODOS QUE NASCERAM OU ESCOLHERAM VIVER AQUI!

@rubenspereirajr

Feliz Aniversário, São Luís!

Em 2022, São Luís completa 410 anos. E é também neste ano que o HSE completa os primeiros 365 dias de atividades.

É um momento de grande importância para a história da cidade, que há 25 anos recebeu o título de Patrimônio Mundial.

E é um momento de grande satisfação para nós, do Grupo Mercúrio, que escolhemos esta cidade para construir a nossa própria história.

Com propósito, trabalhamos para entregar o melhor atendimento ao servidor estadual.

Com orgulho, lembramos a cada dia de onde viemos e onde queremos chegar.

Parabéns, São Luís. E muito obrigado por nos deixar fazer parte da sua história e trabalhar a favor da vida.

Grupo Mercúrio.



São Luís, quarta e quinta-feira, 7 e 8 de setembro

São Luís, 410 anos

410 anos da arquitetura
maranhenseJOSÉ ANTONIO VIANA LOPES
Arquiteto e Urbanista

Antes da colonização portuguesa, a Upaon-Açu já era uma ilha densamente ocupada. A nossa historiografia dá conta de, pelo menos, 12 aldeamentos com seus espaços cerimoniais, suas trilhas e caminhos... Acontece que, desde que fincamos aquela cruz, na primeira missa, demarcando um espaço cerimonial público em torno do qual a cidade se desenvolveria, surge uma arquitetura maranhense que seria, para sempre, síntese de culturas diversas: uma arquitetura que, neste primeiro momento, é o resultado das interações entre os europeus e os indígenas. Aparece aqui a casa sertaneja maranhense, quase uma oca no seu fino trançado de palha, mas com paredes de taipa que o português insistiu em levantar.



É dessa época, o desenho renascentista da cidade de São Luís, imposto aos morros, aos mangues e às praias da terra pelo saber da engenharia militar lusitana de Francisco Frias de Mesquita, que também nos deixou um modelo de casa a ser seguido: os portugueses sabiam que a cidade era feita por sua arquitetura. Essa foi a primeira grande mudança em nossa cultura arquitetônica, entendida como a totalidade dos “aspectos culturais, econômicos, técnicos, sociais e ecológicos que influenciam a qualidade do planejamento e da construção” (Carta de Leipzig sobre a Cidade Europeia Sustentável, 2007).

Comemoramos hoje, portanto, os 410 anos da arquitetura maranhense!

E precisamos exaltar, rememorar, todos que fizeram esta arquitetura e, com ela, a nossa cidade.

Custódio Pereira, que projetou e construiu a nossa igreja principal, a Sé.



O arquiteto José Maria Maquinista, que trabalhava no teatro e erigiu alguns belos prédios do nosso cenário urbano colonial, a Atenas Brasileira.

O construtor autodidata português Manoel Pulgão que realizou os sonhos de desembargadores e comandadores com seu belos solares e casarões na rua Formosa e no Largo dos Remédios, enquanto Antônio Bernardino Pereira do Lago calçava todas as nossas ruas, com o mesmo cuidado com que mapeava nossa costa oceânica, em sua Carta Topográfica da Ilha do Maranhão.



O engenheiro militar Joaquim Rodrigues Lopes, que nos deixou o Cais da Sagração, a Fonte das Pedras e o monumento à coroação de D. Pedro II como Imperador, a Pedra da Memória, que fez da pirâmide uma “forte tendência” da nossa arte urbana. Isso desde a Pirâmide de Beckman, em 1910, até a releitura de Braga Diniz para o monumento da fundação da cidade, nos anos 1960 (hoje esquecido no canto de uma praçinha, em frente à antiga RFFSA).



João Nunes Campos, engenheiro formado em Paris, que delineou a primeira Igreja de Nossa Senhora dos Remédios. E Luiz Ory, exímio desenhista maranhense, que projetou a segunda.

Raimundo Teixeira Mendes que, dedicado ao canal do Arapapá, teve tempo de levantar a Igreja de São Joaquim do Bacanga.

João Antônio dos Santos e os planos da Igreja de Santo Antônio que soube preservar a – ainda mais antiga – Capela dos Navegantes.

Devemos a Fernando Luís Ferreira, a belíssima Fonte do Ribeirão que, “de quebra” supria de água potável a população da época.

Lembremos dos mestres anônimos, portugueses e nativos, que lançaram as bases desta cidade na qual, mais tarde, os africanos deixariam suas marcas, seus códigos, carregados de religiosidade e nostalgia, nos ferros batidos dos gradis de tantos balcões e janelas. Ando pela cidade a imaginar quantas divindades, quantas preces ou mesmo quantas mensagens de amor podem estar escondidas, criptografadas, nas curvas dos gradis dos casarões oitocentistas... vamos comemorá-los também!

E Palmério Cantanhede, que nos deixou a urbanização da Avenida Maranhense, atual Pedro II, além de um projeto de casa popular para os subúrbios de uma São

Luí, que se achava a Manchester do Norte.

Vamos comemorar os franceses com seu legado, como Júlio Boyer, que calçou a Rua Grande com macadame para os cearenses colorirem suas lojas com a decoração farta do ecletismo nordestino e, muito depois, o paranaense Jaime Lerner sugeriu que ali só passaria gente – sem seus carros.

Mas também os ingleses, sempre zelosos com o nosso porto, para o qual elaboraram belos projetos, e nos fizeram sonhar com a arquitetura eclética das fábricas e dos palacetes vitorianos, como Nhozinho Santos ao construir o seu chalé inglês no Canto da Fabril.



E não há como falar de ecletismo maranhense sem mencionar o italiano Gaspare Cornazanni e a sua Empresa Predial do Norte, levantando as lindas casas da rua Rio Branco até o Largo dos Remédios.

Um pouco depois, mais modernos ainda, os “turcos”, sírios e libaneses, edificando os primeiros prédios de apartamentos para alugar na Avenida Magalhães de Almeida recém construída por outro sonhador que, infelizmente, ainda aguarda uma retratação desta cidade, o prefeito-urbanista Otacílio Saboya. A cidade, como os homens, nem sempre é justa com os seus.

E os pioneiros do modernismo nestas bandas? João Magalhães de Araújo, que viveu intensamente as mudanças culturais da época projetando a nossa Biblioteca Pública eclética, os prédios art déco da cidade remodelada e as residências modernistas da Avenida Getúlio Vargas. O visionário Ruy Mesquita, que projetou a sua residência e a nossa cidade com a mesma régua modernista e, logo depois, o filho pródigo da terra que, ao retornar moderno, transforma tudo o que toca, em arquitetura: Cleon Furtado.



É mesmo assim: São Luís nasceu e cresceu dos sonhos, projetos e construções que fomos capazes de sonhar, de planejar, de construir. E aí daquele que tirar a primeira pedra e... não colocar outra tão bonita em seu lugar! Portanto, como não comemorar a nossa arquitetura, se é por ela que nos localizamos dentro deste jogo de espelhos que construímos? Se é ela, a arquitetura, a partitura desta sinfonia infindável que estamos tocando juntos há 410 anos: São Luís.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA ELEITIVA
 O Presidente Nomeado da Comissão Eleitoral, especialmente designada pelo Presidente da Federação Maranhense de Voleibol, no uso de suas atribuições legais, CONVOCA, pela segunda vez, através do presente EDITAL, todos os clubes profissionais filiados a mais de 1 (hum) ano junto à Federação Maranhense de Voleibol, para a realização da Assembleia Geral Ordinária Eletiva, nos termos dos arts. 13, 14, 20 e 21 caput, bem como seus respectivos parágrafos, incisos e alíneas, do Estatuto da FMV, a ser realizada no dia 30 de mês de setembro de 2022, às 19:00h, em primeira convocação e, às 19:30 h, em segunda e última convocação, a ser realizada no auditório do Hotel Green, localizado na Av. Castelo Branco, 377 bairro São Francisco em São Luís MA, com o seguinte ordem do dia:

•Eleição do Presidente e do Vice-Presidente da Federação Maranhense de Voleibol, do respectivo Conselho Fiscal para o quadriênio 2022-2026 e a posse dos eleitos.

As chapas concorrentes aos cargos vagos deverão preencher os requisitos descritos no art. 14, §§ 1º e 2º do Estatuto da FMV, sendo, pois, subscritas por no mínimo 04 (quatro) clubes filiados com direito a voto e que tenham, no mínimo, um ano de filiação. A inscrição das chapas poderá ocorrer até as 18:00hs do dia 13 de setembro de 2022, junto ao escritório de advocacia situado na Rua dos Sapatos, nº 02, Quadra 70, Jardim Renascença, São Luís/MA, fone: (98) 3022-0707.

Aos filiados que estiverem aptos a participar da Assembleia Ordinária Eletiva e que não puderem se fazer presentes no dia e hora designados, será franqueada a votação à distância (remota), desde que precedido de requerimento formal para o devido fim, sendo que o link eletrônico para votação online será enviado posteriormente pela Comissão Eleitoral, para os filiados que expressamente manifestarem o impedimento de presença no dia de votação. Dê-se a Ciência. Publique-se e Cumpra-se.
 São Luís, MA, 07 de setembro de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRANO DO MARANHÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 20/2022-SRP. PROCESSO Nº 0336/2022. A Prefeitura Municipal de Serrano do Maranhão, através da Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão, torna público para conhecimento dos interessados que na data 22/09/2022, horário 11:00hs, na sede da Prefeitura Municipal no endereço Avenida das Palmeiras, s/n, Centro, Serrano do Maranhão-MA, fará realizar licitação na modalidade PREGÃO Presencial, do tipo Menor Preço por lote, para execução indireta por empreitada por preço unitário, com participação exclusiva de ME/EPP nos itens que não ultrapassem o valor estimado de R\$ 80.000,00, para Registro de preços para aquisição sob demanda de rouparias, com a finalidade de atender as necessidades das Secretarias Municipais do município de Serrano do Maranhão, conforme as condições estabelecidas neste edital e seus anexos. O procedimento licitatório observará as disposições da Lei Federal 10.520/2002, Lei Municipal nº 311/2021, e subsidiariamente as Leis Federais nº 8.666/1993 e Leis Complementares nºs 123/2006 e alterações posteriores. O Edital e seus anexos estão à disposição dos interessados no Portal da Transparência onde poderá ser consultado e obtido cópia e no endereço supracitado. Serrano do Maranhão (MA), 05 de setembro de 2022. Jonatas de Castro Costa Secretário Municipal de Planejamento e Gestão

SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS
TOMADA DE PREÇOS Nº 13/2022 - CPL
Processo Administrativo Nº 224/2022
AVISO DE LICITAÇÃO
INTERESSADO: Município de São Raimundo das Mangabeiras - MA.
OBJETO: Contratação de empresa de engenharia para recuperação e melhorias em pontes de madeira no Município de São Raimundo das Mangabeiras-MA.
DATA DA SESSÃO: 27/09/2022.
HORARIO: 09h30min (nove e trinta) horas.
FONTE DE RECURSOS: TESOURO.
OBTENÇÃO DO EDITAL: O Edital poderá ser obtido ou consultado na Comissão Permanente de Licitação, em dias úteis, de segunda a sexta, das 08h00min às 12h00min, também podendo ser obtido gratuitamente por meio digital nesta COMISSÃO, bem como no site da Prefeitura Municipal de São Raimundo das Mangabeiras/MA: <https://saoraimundodasmangabeiras.ma.gov.br>, onde poderão ser consultados gratuitamente. Mais informações poderão ser consultadas e obtidas através do e-mail: cpil@saoraimundodasmangabeiras.ma.gov.br.
 São Raimundo das Mangabeiras - MA, 06 de setembro de 2022.
Camilla Sousa Brito Rocha
 Presidente CPL

ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE ANAPURUS
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
CNPJ Nº 06.116.461/0001-00
AVISO DE LICITAÇÃO PÚBLICA
A PREFEITURA MUNICIPAL DE ANAPURUS, Estado do Maranhão, por intermédio da Secretaria Municipal de Orçamento, torna público que fará realizar em 29/09/2022 às 09h00min, licitação na modalidade TOMADA DE PREÇOS Nº 006/2022, tipo menor preço global, tendo por objeto a Contratação de empresa para prestar serviço de consultoria em licitação e contratos públicos de interesse desta administração pública, conforme projeto básico. O Edital e seus anexos, encontra-se disponível para consultas obtidos gratuitamente, em dias úteis das 08h00min às 12h00min, na sala da Comissão de Permanente de Licitação, localizada na Av. João Francisco Montele, nº 2001, Centro Anapurus/MA, ou ainda poderá ser solicitado por meio do e-mail: departamentodecompraspa@gmail.com, bem como consultados através do SINC CONTRATATA e portal da transparência deste órgão. Os interessados em participar do certame não necessitam encaminhar seus representantes legais para entregar os envelopes com a documentação e as propostas, podendo, inclusive, encaminhá-los via correio ou outro meio similar de entrega, atentando para as datas e horários finais para recebimento. Anapurus/MA, em 05 de Setembro de 2022. THALYSON BERG DOS SANTOS BEZERRA, Presidente da Comissão Permanente de Licitação.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
 O Sindicato dos(as) Pescadores(as) Profissionais, Artesanais, Aquicultores(as), Marisqueiros(as), Criadores(as) de Peixes e Mariscos e Trabalhadores(as) na Pesca do Município de Boa Vista do Gurupi/MA, CNPJ nº 14.138.936/0001-98, por sua Presidente: Josilene Lima Almeida, convoca todos os membros da categoria profissional dos(as) trabalhadores(as) em pesca, criação de peixe e mariscos, tecelões(ãs) artesanais de materiais de pesca, pescadores(as) artesanais, aquicultores(as), marisqueiros(as) e trabalhadores(as) na pesca compreendendo os que exercem atividades assalariadas e assalariadas, permanentes ou eventuais, na pesca, aquicultura e maricultura, independentemente da natureza do órgão empregador, bem como pescadores(as), aquicultores(as), marisqueiros(as) e criadores(as) de peixe e mariscos e trabalhadores(as) na pesca que exercem a atividade econômica objeto de classe, individual, em parceria ou em regime de economia familiar, assim entendido o trabalho dos membros da mesma família, executado em condições de mutua dependência e colaboração, com a ajuda eventual de terceiros do município de Boa Vista do Gurupi no Estado do Maranhão, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 06 de outubro de 2022, na própria Sede da Entidade, com endereço na Rua Francisco Guilhermino nº 314, Centro, CEP 65292-000, Boa Vista do Gurupi/MA com início às 08:00 horas, em primeira convocação e em segunda convocação às 8:30 horas, para tratar da seguinte ordem do dia: 1 - Ratificação da Fundação do Sindicato dos Pescadores(as) Profissionais, Artesanais, Aquicultores(as), Marisqueiros(as), Criadores(as) de Peixes e Mariscos e Trabalhadores(as) na Pesca do Município de Boa Vista do Gurupi/MA, CNPJ nº 14.138.936/0001-98 para representação da categoria profissional dos(as) trabalhadores(as) em pesca, criação de peixe e mariscos, tecelões(ãs) artesanais de materiais de pesca, pescadores(as) artesanais, aquicultores(as), marisqueiros(as) e trabalhadores(as) na pesca compreendendo os que exercem atividades assalariadas e assalariadas, permanentes ou eventuais, na pesca, aquicultura e maricultura, independentemente da natureza do órgão empregador, bem como pescadores(as), aquicultores(as), marisqueiros(as) e criadores(as) de peixe e marisco e trabalhadores(as) na pesca que exercem a atividade econômica objeto de classe, individual, em parceria ou em regime de economia familiar, assim entendido o trabalho dos membros da mesma família, executado em condições de mutua dependência e colaboração, com a ajuda eventual de terceiros do município de Boa Vista do Gurupi no Estado do Maranhão; 2- Ratificação do Mandato da Diretoria; 3- Alteração Estatutária; 4- Desfiliação da FESPEMA Boa Vista do Gurupi/MA, 31 de Agosto de 2022.
 Josilene Lima Almeida
 Presidente

EDITAL DE LEILÃO ON-LINE
DATA 1º LEILÃO 20/09/22 ÀS 10H00 - DATA 2º LEILÃO 23/09/22 ÀS 10H00
bradesco
 Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCEMA sob nº 12/96 e JUCESSP sob nº 1086, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.940/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infratitulos, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização do leilão: somente on-line via www.leilaovip.com.br. **Localização do imóvel: Chapadinha-MA. Parque Moises Amorim**, Avenida Principal, s/nº, Terreno com a área de 500,00m², confrontando com os lotes do 18. Matr. 11.857 do 1º RI local. Obs.: Imóvel não demarcado fisicamente. Regularização e encargos perante os órgãos competentes, de eventual alteração/inclusão de numeração de lote e quadra no RI, correrão por conta do comprador. Eventuais débitos existentes referentes a IPTU serão de responsabilidade do comprador a sua apuração e pagamento, independentemente da data do fato gerador, sem direito a reembolso. Ocupado. (AF). 1º Leilão: 20/09/2022, às 10:00h. Lance mínimo: R\$ 166.547,91. 2º Leilão: 23/09/2022, às 10:00h. Lance mínimo: R\$ 134.113,67 (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Localização do imóvel: Chapadinha-MA. Parque Moises Amorim**, Avenida Principal, s/nº (no cadastro municipal consta lote 15 da quadra 20). Terreno com a área de 500,00m², confrontando com os lotes 16 e 14. Matr. 11.853 do 1º RI local. Obs.: Imóvel não demarcado fisicamente. Regularização e encargos perante os órgãos competentes, da inclusão do número de lote e quadra no RI, correrão por conta do comprador. Eventuais débitos existentes referentes a IPTU serão de responsabilidade do comprador a sua apuração e pagamento, independentemente da data do fato gerador, sem direito a reembolso. Ocupado. (AF). 1º Leilão: 20/09/2022, às 10:00h. Lance mínimo: R\$ 166.546,74. 2º Leilão: 23/09/2022, às 10:00h. Lance mínimo: R\$ 127.704,77 (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento:** à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fidejussante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.leilaovip.com.br. Para mais informações - tel.: 0800 717 8888 ou 11-3093-5252. Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho - Leiloeiro Oficial JUCEMA nº 12/96 e JUCESSP nº 1086

PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRANO DO MARANHÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 23/2022 - SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 0335/2022 O Município de Serrano do Maranhão, através da Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão, torna público para conhecimento dos interessados que no dia 22/09/2022, às 10:00hs, através do portal www.licitaserranodomaranhao.com.br, fará realizar licitação na modalidade PREGÃO Eletrônico, do tipo Menor Preço por item, modo de disputa aberto e fechado, para execução indireta por empreitada por preço unitário, objetivando o Registro de preços para eventual e futura aquisição de combustíveis automotivos para atender as necessidades das diversas secretarias e fundos municipais de Serrano do Maranhão, conforme as condições estabelecidas neste edital e seus anexos. O procedimento licitatório observará as disposições das Leis Federais nºs 10.520/02 no que couber e 8.666/93, Decreto Federal nº 10.024/19, Decreto Municipal 12/2021 e subsidiariamente, e das Leis Complementares nºs 123/06, 147/14 e 155/16. O Edital e seus anexos estão à disposição dos interessados no Portal de licitações www.licitaserranodomaranhao.com.br onde poderá ser consultado e obtido cópia. Os pedidos de esclarecimento e impugnações serão realizados na forma disposta no Edital. Serrano do Maranhão, MA, 05 de setembro de 2022. Jonatas de Castro Costa Secretário Municipal de Planejamento e Gestão

ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE ANAPURUS
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
CNPJ Nº 06.116.461/0001-00
AVISOS DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 029/2022/SRP. O Município de Anapurus - MA, torna público que fará realizar às 09h00min, dia 28/09/2022, licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 029/2022, para registro de preços, do tipo MENOR PREÇO POR ITEM, eventual contratação de empresa especializada para fornecimento de material de expediente de interesse da Secretaria Municipal de Educação do Município de Anapurus/MA. A sessão pública será no portal www.bnc.org.br. O Edital e seus anexos estão à disposição dos interessados na Comissão Permanente de Licitação - CPL da Prefeitura Municipal de Anapurus/MA, localizada na Av. João Francisco Montele, nº 2001 - Centro, Anapurus/MA, de segunda-feira à sexta-feira das 08h00min às 12h00min, com o também por meio do portal da transparência desta prefeitura. Anapurus/MA, 12 de setembro de 2022. ALMIR LIMA DASILVA, Pregoeiro.

ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE ANAPURUS
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
CNPJ Nº 06.116.461/0001-00
AVISOS DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 031/2022/SRP. O Município de Anapurus - MA, torna público que fará realizar às 15h00min, dia 28/09/2022, licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 031/2022, para registro de preços, do tipo MENOR PREÇO POR ITEM, eventual contratação de empresa especializada para fornecimento de brinquedos de interesse da Secretaria Municipal de Educação do Município de Anapurus/MA. A sessão pública será no portal www.bnc.org.br. O Edital e seus anexos estão à disposição dos interessados na Comissão Permanente de Licitação - CPL da Prefeitura Municipal de Anapurus/MA, localizada na Av. João Francisco Montele, nº 2001 - Centro, Anapurus/MA, de segunda-feira à sexta-feira das 08h00min às 12h00min, com o também por meio do portal da transparência desta prefeitura. Anapurus/MA, 12 de setembro de 2022. ALMIR LIMA DA SILVA, Pregoeiro.

ESTADO DO MARANHÃO
Prefeitura Municipal de Passagem Franca - MA
AVISO DE CONTINUIDADE DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 002/2022 - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 001.1803/2022. O Município de Passagem Franca - MA, por meio da Comissão Permanente de Licitação - CPL, designada pela Portaria n. 001/2022, torna público a continuidade da sessão para julgamento da documentação de habilitação e abertura da proposta de preços da licitação na modalidade Tomada de Preços Nº 002/2022. Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de Serviços de construção de muros para 3 (três) escolas padrão FNDE (Povoado Campo Agrícola, Gato e Lagoa Redonda) no Município de Passagem Franca/MA. Local e Data: A reunião para continuidade da sessão será no dia 13 de setembro de 2022, às 09:00h, no Prédio da Prefeitura Municipal no setor da Comissão Permanente de Licitação, situada na Praça Presidente Médici, nº 503, centro, Passagem Franca-MA. Passagem Franca - MA, 05 de Setembro de 2022. Rualyson da Silva Barbalho - Presidente da Comissão Permanente de Licitação.

CAIXA **MINISTÉRIO DA ECONOMIA** **GOVERNO FEDERAL**

VAREJO MARANHÃO

LOCAÇÃO DE IMÓVEL DESTINADO À INSTALAÇÃO DE PA DA CAIXA NO MARANHÃO

A Caixa Econômica Federal torna pública sua pesquisa de mercado para compor estudos quanto à viabilidade na locação de imóvel pronto, localizado no município de SANTA QUIÉRIA DO MARANHÃO, situado no Estado do Maranhão. Os imóveis devem possuir documentação regularizada junto aos órgãos públicos. Preferencialmente ter idade aparente de até 10 anos, possuir área aproximada de 220m² a 350m², com pé direito aproximado de 3,5m, em um único pavimento (terreço), com vão interno livre de colunas. Devem possuir sanitários e área de estacionamento, conforme exigências da Prefeitura local. Os interessados devem encaminhar carta de manifestação de interesse na possível locação e indicação do imóvel, contendo: 1) Endereço completo do imóvel, área construída em m² e dados para contato oferta do imóvel assinado; 2) Registro Geral de Imóveis (RGI) em nome do proponente; 3) Fotos do imóvel; 4) Planta baixa com área. Os documentos devem ser enviados para e-mail CEOGI08@CAIXA.GOV.BR ou em qualquer Agência da CAIXA, destinado à CEOGI. Esclareçamos que a pesquisa de mercado ficará aberta ao recebimento das ofertas de imóveis até que se torne público o seu encerramento.

ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE ANAPURUS
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
CNPJ Nº 06.116.461/0001-00
AVISOS DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 030/2022/SRP. O Município de Anapurus - MA, torna público que fará realizar às 11h00min, dia 28/09/2022, licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 030/2022, para registro de preços, do tipo MENOR PREÇO POR ITEM, eventual contratação de empresa especializada para fornecimento de água mineral e gás (tipo GLP) de interesse da Secretaria Municipal de Educação do Município de Anapurus/MA. A sessão pública será no portal www.bnc.org.br. O Edital e seus anexos estão à disposição dos interessados na Comissão Permanente de Licitação - CPL da Prefeitura Municipal de Anapurus/MA, localizada na Av. João Francisco Montele, nº 2001 - Centro, Anapurus/MA, de segunda-feira à sexta-feira das 08h00min às 12h00min, com o também por meio do portal da transparência desta prefeitura. Anapurus/MA, 12 de setembro de 2022. ALMIR LIMA DASILVA, Pregoeiro.

SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS
TOMADA DE PREÇOS Nº 12/2022 - CPL
Processo Administrativo Nº 223/2022
AVISO DE LICITAÇÃO
INTERESSADO: Município de São Raimundo das Mangabeiras - MA.
OBJETO: Contratação de empresa de engenharia para construção de 02 (duas) Quadras Poliesportivas Coberta no município de São Raimundo das Mangabeiras/MA. **DATA DA SESSÃO: 26/09/2022**
HORARIO: 09h30min (nove horas e trinta minutos).
OBTENÇÃO DO EDITAL: O Edital poderá ser obtido ou consultado na Comissão Permanente de Licitação, em dias úteis, de segunda a sexta, das 08h00min às 12h00min, também podendo ser obtido gratuitamente por meio digital nesta COMISSÃO, bem como no site da Prefeitura Municipal de São Raimundo das Mangabeiras/MA: <https://saoraimundodasmangabeiras.ma.gov.br>, onde poderão ser consultados gratuitamente. Mais informações poderão ser consultadas e obtidas através do e-mail: cpil@saoraimundodasmangabeiras.ma.gov.br.
 São Raimundo das Mangabeiras - MA, 05 de setembro de 2022.
Camilla Sousa Brito Rocha
 Presidente CPL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
 O Sindicato dos(as) Pescadores(as) Profissionais, Artesanais, Aquicultores(as), Marisqueiros(as), Criadores(as) de Peixes e Mariscos e Trabalhadores(as) na Pesca do Município de Bacurituba, CNPJ nº 04.806.344/0001-43, por seu(a) Presidente: Ozana de Jesus Costa, convoca todos os membros da categoria profissional dos(as) trabalhadores(as) em pesca, criação de peixe e mariscos, tecelões(ãs) artesanais de materiais de pesca, pescadores(as) artesanais, aquicultores(as), marisqueiros(as) e trabalhadores(as) na pesca compreendendo os que exercem atividades assalariadas e assalariadas, permanentes ou eventuais, na pesca, aquicultura e maricultura, independentemente da natureza do órgão empregador, bem como pescadores(as), aquicultores(as), marisqueiros(as) e criadores(as) de peixe e marisco e trabalhadores(as) na pesca que exercem a atividade econômica objeto de classe, individual, em parceria ou em regime de economia familiar, assim entendido o trabalho dos membros da mesma família, executado em condições de mutua dependência e colaboração, com a ajuda eventual de terceiros do município de Bacurituba no Estado do Maranhão, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 06 de Outubro 2022, na própria Sede da Entidade, com endereço na Rua Benjamin Constant, nº 18, Centro, CEP 65233-000, Bacurituba/MA com início às 08:00 horas, em primeira convocação e em segunda convocação às 8:30 horas, para tratar da seguinte ordem do dia: 1 - Sindicato dos(as) Pescadores(as) Profissionais, Artesanais, Aquicultores(as), Marisqueiros(as), Criadores(as) de Peixes e Mariscos e Trabalhadores(as) na Pesca do Município de Bacurituba, CNPJ nº 04.806.344/0001-43 para representação da categoria profissional dos(as) trabalhadores(as) em pesca, criação de peixe e mariscos, tecelões(ãs) artesanais de materiais de pesca, pescadores(as) artesanais, aquicultores(as), marisqueiros(as) e trabalhadores(as) na pesca compreendendo os que exercem atividades assalariadas e assalariadas, permanentes ou eventuais, na pesca, aquicultura e maricultura, independentemente da natureza do órgão empregador, bem como pescadores(as), aquicultores(as), marisqueiros(as) e criadores(as) de peixe e marisco e trabalhadores(as) na pesca que exercem a atividade econômica objeto de classe, individual, em parceria ou em regime de economia familiar, assim entendido o trabalho dos membros da mesma família, executado em condições de mutua dependência e colaboração, com a ajuda eventual de terceiros do município de Bacurituba no Estado do Maranhão; 2- Ratificação do Mandato da Diretoria; Bacurituba/MA, 31 de Agosto de 2022.
 Ozana de Jesus Costa
 Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE SATUBINHA
CONSTRUINDO UMA NOVA HISTÓRIA
AVISO DE LICITAÇÃO. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 013/2022. Processo Administrativo Nº 2117/22.051/2022. A PREFEITURA MUNICIPAL DE SATUBINHA - MA, através de sua Pregoeira, torna público para conhecimento dos interessados que está realizando licitação na modalidade PREGÃO, na forma ELETRÔNICA, do tipo Menor Preço por Item, objetivando a Contratação de empresa para prestação de serviços especializados em assessoria e consultoria em controle interno e elaboração e implantação de rotinas e procedimentos nos seguintes setores: Protocolo, CPL, Compras, Contabilidade e Setor Pessoal, para o município de Satubinha - MA, em conformidade com o Termo de Referência disposto no Anexo I do edital, o qual será processado e julgado em conformidade com a Lei nº 10.520/02, Decreto Federal nº 10.024/2019, Decreto Municipal nº 006/2021, de 12 de janeiro de 2021, Leis complementares nº 123/2006, alterada pela Lei nº 1471/14, Decreto Federal nº 8.538/15 e alterações e subsidiariamente no que couber as disposições da Lei nº 8.666/93 e suas alterações e as condições do Edital à realizar-se às 10:00 horas do dia 28 de setembro de 2022. A sessão pública de julgamento será realizada eletronicamente no site <https://www.portaldecomprasatubinha.com.br> no dia 28 de setembro de 2022, às 10:00h, no Prédio da Prefeitura à Av. Matos Carvalho, nº 310 - Centro - Satubinha - MA, de 2ª a 6ª, das 08:00 às 12:00 horas, podendo ainda ser solicitado através do E-mail: pmssatubinhacpl@hotmail.com. Satubinha(MA), 06 de setembro de 2022. ElicmedosAnjos Pacheco Pereira - Pregoeira

ERRATA REFERENTE AO EDITAL DE 1º E 2º PÚBLICO LEILÃO Nº 001/2022
A SPE- SÁ CAVALCANTE INCORPORAÇÕES IMOBILIARIAS MA X LTDA, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ nº 09.653.550/0001-84, como Credor Fiduciário, torna público para conhecimento dos interessados a errata referente ao edital de 1º e 2º público leilão Nº 001/2022, do tipo Maior Lance (por lote), onde se lê no lote 01: "1º Leilão (avaliação) - Lance mínimo: R\$ 501.600,00", esse incorreto e será substituído por: "1º Leilão - Lance mínimo: R\$ 2.175.331,79".
Gustavo Martins Rocha
 Leiloeiro Público Oficial
 JUCEMA nº 017-06

Um pioneiro reconhecido e impresso na história do Maranhão

O Jornal O Imparcial chega aos 95 anos empreendendo e inovando com um jornalismo sempre presente, atuante, moderno e de credibilidade quase secular. O primeiro jornal impresso off-set do Maranhão se consolida hoje no digital como maior portal da notícia do Estado.

Nossa missão é deixar ao seu alcance uma leitura influente com visão de futuro em todas as plataformas.

Nosso papel tá on!

O IMPARCIAL 96 ANOS
Nosso papel tá on, tá impresso, todo dia

Câmara Municipal de Coelho Neto
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO 002/2022
PREGÃO ELETRÔNICO 002/2022. A Câmara Municipal de Coelho Neto, Estado do Maranhão, torna público para conhecimento dos interessados que realizará, sob a égide da Lei nº 10.520/02 e subsidiariamente as disposições da Lei n.º 8.666/93 e suas alterações posteriores, licitação na modalidade PREGÃO Eletrônico, do tipo menor preço, para **Fornecimento de Tomer e Cartuchos de tintas, no dia 22 de Setembro de 2022 às 10:00 horas** (horário de Brasília), através do uso de recursos da tecnologia da informação, site <https://www.portaldecompraspublicas.com.br>, sendo presidida pelo Pregoeiro da Prefeitura Municipal, através de Termo de Cooperação Técnica com a Câmara Municipal de Coelho Neto. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis na página web do Portal de Compras Públicas - endereço <https://www.portaldecompraspublicas.com.br> no Portal da Transparência no endereço: <http://www.transparencia.coelhoneto.ma.gov.br/acessoinformacao/licitacao/ce>, e no site SACOP no endereço: <https://www6.tce.ma.gov.br/sacop/mural/site/mural.zul>. Esclarecimentos e informações na página web do Portal de Compras Públicas - endereço: comarcacoelhoneto@hotmail.com. Coelho Neto/MA, 02 de Setembro de 2022.
 Maurício Rocha das Chagas
 Pregoeiro Municipal da Comissão Permanente de Licitação-CPL

São Luís, quarta e quinta-feira, 7 e 8 de setembro

410 ANOS

Programação do aniversário de São Luís

A festa de aniversário da capital começou desde o dia 5 e segue até o dia 11, com apresentações gratuitas na Praça Maria Aragão



NESTA QUARTA SERÁ A NOITE DO PISEIRO, COMANDADA POR JOÃO GOMES. NA QUINTA, DIA DO ANIVERSÁRIO DE SÃO LUÍS, SERÁ A VEZ DO SAMBISTA DIOGO NOGUEIRA SUBIR AO PALCO DA MRA ARAGÃO

Os shows, que serão realizados na Praça Maria Aragão, para celebrar os 410 anos de São Luís, começaram desde o dia 5 e seguem até o dia 11, com apresentações gratuitas.

“Este ano, o aniversário de São Luís terá uma programação cultural especial, com presenças de artistas da nossa terra e consagrados do Brasil, que representam os mais variados ritmos musicais. Assim, nossa população poderá se divertir ao som do reggae, celebrando a Jamaica Brasileira, bem como dançar ao embalo do piseiro, samba, brega e outros. Também não ficaram de fora os shows com artistas gospel e católicos. Tudo isso foi pensado para fazermos uma grande celebração, para juntos celebrarmos a nossa história, a nossa cultura, a nossa gente”, destacou o prefeito Eduardo Braide.

Nos dias 5 a população da capital lotou a praça para curtir o show do jamaicano Eric Donaldson, além da participação de raiolas de reggae, bandas locais e DJs, grupos de dança e equipes de vinil. Nesta terça-feira (6), Dia Municipal do Tambor de Cri-

oula, a comemoração seguiu com a Noite Matriz Africana com o som da baiana Mariene de Castro e participação de mais de 40 grupos de tambor de crioula.

O prefeito de São Luís, Eduardo Braide, esteve presente na festa.



“É o início de uma programação diversificada elaborada para agradar a todos os gostos. Afinal, São Luís merece. Além desta festa, estamos dando outros presentes para a nossa cidade por meio da inauguração de obras”, disse Eduardo Braide, que chegou acompanhado da primeira-dama, Graziela Braide.

Feriado

Nesta quarta (7) é a Noite do Piseiro, comandada por João Gomes que promete não deixar ninguém parado. Os artistas locais Bruno Shinoda e Fabrícia também se apresentam nesta noite.

No dia 8 de setembro, aniversário de São Luís, será a vez do sambista Diogo Nogueira subir ao palco com muito samba e animação, na Noite do Samba. A Banda CDC e Convidados é atração e também traz no repertório o melhor do samba e pagode.

Silvanno Salles e Wanderley Andrade são as atrações do dia 9, na Noite do Arrocha/Brega. Presença confirmada da Banda Mesa de Bar e da cantora Fabiana Alves.

No dia 10, a voz da cantora evangélica Aline Barros está confirmada na Noite Evangélica, que também traz as bandas Fogo e Glória, e Marcados.

Dia 11, fechando a programação de shows na Maria Aragão, é a vez dos cantores católicos Diego Fernandes e Adriana

Arydes se apresentarem na Noite Católica, que também terá a participação do cantor Gabriel Kzam.

Programação de shows

Dia 7 – Noite do Piseiro

João Gomes
Bruno Shinoda / Fabrícia

Dia 8 – Noite do Samba

Diogo Nogueira
Banda CDC e Convidados

Dia 9 – Noite do Arrocha/Brega

Silvanno Salles / Wanderley Andrade
Mesa de Bar / Fabiana Alves

Dia 10 – Noite Evangélica

Aline Barros
Banda Fogo e Glória / Banda Marcados

Dia 11 – Noite Católica

Adriana Arydes / Diego Fernandes
Gabriel Kzam

Cidade multicultural, plural, inclusiva e diversa!

PARABÉNS,
SÃO LUÍS!

410

anos

